



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA –
Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da
Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do
Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

A influência da informação nos cuidados em saúde da pandemia de COVID-19

Leonardo Lucas de Sousa

Belém/PA

2023



A influência da informação nos cuidados em saúde da pandemia de COVID-19

Leonardo Lucas de Sousa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso

Belém/PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/BIBLIOTECA

S725i Sousa, Leonardo Lucas de, 1987-
A influência da informação nos cuidados em saúde da pandemia de
COVID-19 / Leonardo Lucas de Sousa. — 2023.
77 f.: il.

Orientador: Janari da Silva Pedroso
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação
em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2023.

1. Psicologia: análise do comportamento. 2. Ecoetologia. 3.
Coronavírus. 4. COVID-19. 5. Notícias falsas. 6. Representações sociais
(teorias). I. Título.

CDD - 23. ed. 150.77

Catalogação na fonte: Maria Célia Santana da Silva – CRB2/780

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPQ).

This study was financed in part by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPQ).

Leonardo Lucas de Sousa, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

Contato: Leonardo Lucas de Sousa.

Mail: leolucas.terapeuta@gmail.com

Dissertação de Mestrado

“A Influência da Informação nos Cuidados em Saúde da Pandemia de COVID-19.”

Aluno: Leonardo Lucas de Souza.

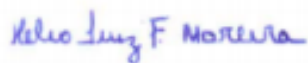
Data da Defesa: 09 de março de 2023.

Resultado: Aprovado.

Banca Examinadora:



Prof^o Dr^o Janari da Silva Pedrosa (orientador – UFPA).



Prof^o Dr^o Hélio Luiz Fonseca Moreira (membro 1 – UFPA).



Prof^o Dr^o Amauri Gouveia Júnior (membro 2 – UFPA).

(Essa folha, depois de assinada, deverá ficar com o aluno)

Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no
Repositório Institucional da UFPA

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor: Leonardo Lucas de Sousa

RG: 4575389 CPF: 978.288.402.25 E-mail: leolucas.terapeuta@gmail.com fone: (91) 980966413

Vínculo com a UFPA: Bolsista de Mestrado Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento Tipo do documento: () Tese (X) Dissertação () Livro () Capítulo de Livro () Artigo de Periódico () Trabalho de Evento () Outro. Especifique: _____

Título do Trabalho: A influência da informação nos cuidados em saúde da pandemia de COVID-19.

Se Tese ou Dissertação: Data da Defesa: 09/03/2023 Área do Conhecimento: Ecoetologia

Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Programa de Pós-Graduação em: Teoria e Pesquisa do Comportamento

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.
- Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

(X) Sim

() Não

Permitir modificações em sua obra?

(X) Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

() Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

() Sim

(X) Não

A obra continua protegida conforme a Lei Direito Autoral.

Belém (PA), 09/03/2023 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor


Leonardo Lucas de Sousa

Dedico este trabalho,

Em primeiro lugar a Deus, por ter me dado sabedoria para conduzir
todo este processo. O qual não foi fácil.

E também à memória da minha tia Rosana que partiu no
meio desse percurso. Queria que a senhora estivesse aqui para se
alegrar conosco.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC), por todas as vivências e aprendizado durante este processo. As experiências nesse percurso vão além do que vai para o Lattes.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por financiar a bolsa que possibilitou este momento, apesar de toda conturbação econômica e política deste período.

À Mineração Paragominas S/A (Hydro) pelo financiamento do projeto.

Ao Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso por aceitar me orientar e tornar minha escrita menos “romântica”. Os conflitos deste processo com certeza me auxiliaram a ser o pesquisador que sou hoje e irão me impulsionar para ser cada vez melhor.

Aos membros da banca de qualificação e defesa final, Dr^a Hélio Fonseca e Dr. Amauri Gouveia, por terem aceitado o convite de auxiliado com suas contribuições.

Aos meus pais, Lene Lucas e Luís Guilherme, por me apoiarem no retorno à Belém e sempre me auxiliarem da maneira que puderam. Esta conquista é para vocês. Ao Marco, meu segundo pai, que nunca deixou de me apoiar em todas as circunstâncias. À minha melhor amiga e irmã, Layse Lucas, por ser sempre minha base de sustentação e minha maior incentivadora. Sempre estarei aqui por você e você por mim. Às minhas irmãs, Luiza e Letícia Duarte, vocês não imaginam o quanto a acolhida de vocês é importante para mim. À minha irmã de alma e melhor amiga, Silvia Barbosa, por sempre me ouvir e estar com os braços abertos para me acolher nas minhas muitas e muitas crises. Ao meu namorado, Rodrigo Macedo, por ter me impulsionado a me permitir ser quem sou, mesmo com medo estou seguindo. À minha psicóloga, Silvanie Campos, se consegui é por conta de todo auto conhecimento que você me auxiliou a conquistar.

À minha família e aos meus amigos que sempre me ajudaram de alguma maneira, não poderia jamais deixar de agradecer vocês por isso e também não citarei nomes para não ser ingrato com ninguém. Mas os que estou agradecendo sabem da minha gratidão!

À minha amiga Camila Alencar, pois se não fosse ela eu não teria feito minha inscrição para o mestrado e não teria tido toda essa experiência. Acredite, você foi a grande responsável por tudo isso e serei eternamente grato por isso.

Ao Dr. Elson Ferreira por ser meu consultor para assuntos acadêmicos e por estar sempre disposto a me auxiliar.

Aos amigos que dividiram as alegrias e as dores do mestrado comigo. A correria do início so foi vencida por estarmos juntos. Em especial à Vivian e Natália, eu jamais conseguiria chegar ao final deste percurso sem a ajuda de vocês, sem nossas mensagens desesperadas e sem o incentivo de dizer um ao outro “a gente vai conseguir!”.

A mim por ter me permitido viver o mestrado, e tudo o que aconteceu neste período, com toda a intensidade que foi possível. Quando este processo iniciou jamais poderia imaginar tudo que viria a acontecer, mas estou aqui grato por encerrar mais um ciclo da minha vida. Ainda mais neste momento conturbado e cheio de insegurança. Descobri que sou capaz de muitas coisas e as que não sou aprendi a aceitar, mas não sem antes tentar. Tive muitas falhas, mas estou feliz por todos os acertos!

Sousa, L. L. (2021). *A influência da informação nos cuidados em saúde da pandemia de COVID-19*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém-PA: Universidade Federal do Pará, 77 p.

RESUMO

O atual contexto pandêmico fez surgir uma infodemia paralela que pode ser percebida a partir do excesso de notícias falsas compartilhadas *online*. Estas informações incorretas ou imprecisas podem moldar a maneira como os sujeitos interagem com seu ambiente e reduzir a aceitação de padrões comportamentais adequados para o enfrentamento da pandemia. Neste sentido torna-se necessário compreender melhor o aspecto social que está envolvido nessa dinâmica informacional de recebimento e compartilhamento, assim as representações sociais constituídas entre os sujeitos podem elucidar como estes percebem e interagem com os contextos pandêmicos e infodêmicos. Desta maneira, esta pesquisa objetivou apreender as representações sociais sobre “coronavírus” e “fake news” e analisar como as informações recebidas e compartilhadas online podem influenciar na tomada de decisão sobre cuidados em saúde na pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo observacional e transversal com análise quantitativa e qualitativa dos dados. A qual foi realizada com amostra de 1389 participantes com idades iguais ou superiores a 18 anos, recrutados a partir da técnica bola de neve, por meio virtual (redes sociais e e-mail). Utilizou-se um questionário dividido em três partes: I. Questionário Sociodemográfico; II. Técnica de Associação Livre de Palavras-TALP; III. Questionário sobre verificação e compartilhamento da informação e sua influência na tomada de decisão sobre cuidados em saúde. Foram realizadas análise estatística descritiva para os dados sociodemográficos, por quanto que os dados da TALP foram submetidos ao software Iramuteq para realização de análise prototípica e Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e para a terceira parte foi realizada regressão logística binária. De acordo com os resultados a amostra constituiu-se a partir de maioria do sexo feminino (66,2%), além de possuir níveis de escolaridade elevados (superior com 33,3% e pós graduação 38,6%). Concluiu-se que as representações sociais dos participantes sobre “coronavírus” remetem ao caráter negativo do adoecimento, além de enfatizar aspectos referentes aos padrões de higiene e o viés político relacionado à pandemia. A questão política ganha ênfase no que se refere às representações sobre “fake news”, além de apresentar uma compreensão negativa sobre o termo. As representações sociais sobre os dois termos indutores remetem ao medo e insegurança diante do enfrentamento de algo ainda novo, uma doença até então desconhecida. A relação entre a dúvida e o risco eminente de morte em decorrência de COVID-19 pode gerar um ambiente propício para a infodemia atual. Há um processo de retroalimentação que se baseia na ausência de segurança e na busca por saber como se comportar diante de uma pandemia. Assim, uma pessoa que compartilha informações só pra manter outras informadas tem probabilidade de não realizar a checagem antes do reenvio mais alta do que alguém que possui outras motivações. Enquanto que uma pessoa que leva em conta a internet para definir padrões de higiene tem probabilidade maior de manter-se em isolamento e /ou distanciamento social.

Palavras-chaves: coronavírus, informação, fake news, COVID-19, Teoria das representações sociais.

Sousa, L.L. (2021). The influence of information on health care of the COVID-19 pandemic. Masters dissertation. Graduate Program in Behavior Theory and Research. Belém-PA: Federal University of Pará, 77 p.

ABSTRACT

The current pandemic context has given rise to a parallel infodemic that can be perceived from the excess of false news shared online. This incorrect or inaccurate information can shape the way in which subjects interact with their environment and reduce the acceptance of adequate behavioral standards to deal with the pandemic. In this sense, it is necessary to better understand the social aspect that is involved in this informational dynamic of receiving and sharing, so the social representations constituted between the subjects can elucidate how they perceive and interact with the pandemic and infodemic contexts. Thus, this research aimed to apprehend the social representations of “coronavirus” and “fake news” and analyze how the information received and shared online can influence decision-making on health care in the COVID-19 pandemic. This is an observational and cross-sectional study with quantitative and qualitative data analysis. Which was carried out with a sample of 1389 participants aged 18 years or over, recruited using the snowball technique, via virtual means (social networks and email). A questionnaire divided into three parts was used: I. Sociodemographic Questionnaire; II. Free Word Association Technique-TALP; III. Questionnaire on verification and information sharing and its influence on decision making about health care. Descriptive statistical analysis was performed for the sociodemographic data, as the TALP data were submitted to the Iramuteq software to perform a prototypical analysis and Descending Hierarchical Classification (CHD) and for the third part binary logistic regression was performed. According to the results, the sample consisted of a majority of females (66.2%), in addition to having high levels of education (higher with 33.3% and postgraduate studies 38.6%). It was concluded that the social representations of the participants about “coronavirus” refer to the negative character of the illness, in addition to emphasizing aspects related to hygiene standards and the political bias related to the pandemic. The political issue gains emphasis with regard to representations of “fake news”, in addition to presenting a negative understanding of the term. The social representations of the two inducing terms refer to fear and insecurity in the face of something still new, a disease hitherto unknown. The relationship between doubt and the imminent risk of death as a result of COVID-19 can create a favorable environment for the current infodemia. There is a feedback process that is based on the lack of security and the search to know how to behave in the face of a pandemic. Thus, a person who shares information just to keep others informed is more likely not to perform the check before resubmission than someone who has other motivations. Whereas a person who takes into account the internet to define hygiene standards is more likely to remain in isolation and/or social distance.

Keywords: coronavirus, information, fake news, COVID-19, Theory of social representations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Quadrantes Prototípicos para o termo indutor Coronavírus	32
Figura 2- Classes CHD para o termo indutor Coronavirus	35
Figura 3- Quadrantes Prototípicos do termo indutor “Fake News”	37
Figura 4- Classes CHD para o termo indutor “Fake News”	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Probabilidade de Compartilhar Informações sem checar, segundo algumas combinações das variáveis explicativas no modelo	29
Tabela 2- Probabilidade de Manter em Isolamento Social, segundo algumas combinações das variáveis explicativas no modelo	30
Tabela 3- Resultados sociodemográficos	31
Tabela 4- Resultados do questionário sobre verificação e compartilhamento da informação e sua influência na tomada de decisão sobre cuidados em saúde	52
Tabela 5- Variáveis utilizadas significantes na modelagem da regressão logística binária múltipla I	54
Tabela 6- Modelo de Regressão Logística I	54
Tabela 7- Variáveis utilizadas significantes na modelagem da regressão logística binária múltipla I	56
Tabela 8- Modelo de Regressão Logística II	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFC	Análise Fatorial de Correspondência
AIC	Critério de Akaike
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
COVID-19	Corona Virus Disease-19
f	Frequência
FN	<i>Fake News</i>
H1N1	Influenza A
Hydro	Mineração Paragominas S/A
OME	Ordem Média de Evocação
OR	Razões de chance
RS	Representações Sociais
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
TRS	Teoria das Representações Sociais
TUG	Teoria de Usos e Gratificações
UCE	Unidade de Contextos Elementares
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	23
2.1	Objetivo geral	23
2.2	Objetivo específico	23
3	MÉTODO	24
3.1	Delineamento	24
3.2	Participantes	24
3.3	Instrumento	24
3.4	Procedimento de coleta dos dados	25
3.5	Análise dos Dados	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1	Perfil Sociodemografico	30
4.2	Estudo I – Representações sociais sobre Coronavírus e <i>Fake News</i>	31
4.3	Estudo II - A influência da informação na tomada de decisão sobre cuidados em saúde durante a pandemia de COVID-19	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	74
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRAFICO DOS PARTICIPANTES	76

1 INTRODUÇÃO

A Doença do Coronavírus (COVID-19) é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) de fácil propagação que teve início no final de 2019 na região de Wuran, China e declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início de 2020. Assim, pandemia se refere a uma doença infecciosa disseminada por um longo território a nível global. Como medidas de contenção em diversos países são adotadas estratégias como fechamento de escolas, suspensão de transportes públicos, isolamentos de regiões territoriais e consequente isolamento social preventivo (Xiang Yang, Li, Zhang, Zhang & Cheung, 2020; McLafferty, 2013). Tais condições tornam-se mais evidentes em quadros pandêmicos relacionados à gripe, uma vez que o período de incubação (tempo entre contágio e manifestação de sintomas) pode exceder o tempo necessário para que um hospedeiro se desloque por diversos países e tenha contato com várias pessoas. Torna-se meta de saúde pública a adequação comportamental da população como medida preventiva por meio de padrões para higiene que envolvam, entre outros, etiquetas de tosse, limpeza frequente das mãos e superfícies, e, a redução do contato entre pessoas (McLafferty, 2013; Davis, Stephenson, Lohm, Waller & Flowers, 2015;).

Os principais objetivos das medidas de controle da pandemia estão em reduzir a propagação do agente patológico e das taxas de mortalidade. Porém, tais medidas sofrem influência do acesso às informações corretas e adesão da população, da escassez de recursos e investimentos financeiros, de mão de obra, de diagnósticos mais rápidos e eficazes, de insuficiência da capacidade das redes de saúde para suportar demandas grandes e simultâneas. O isolamento social é uma das estratégias adotadas e consiste em limitar as interações entre indivíduos suscetíveis à infecção com outros infectados ou com provável infecção. Uma vez que manter todos os sujeitos

já infectados ou com suspeita em internações hospitalares demanda um alto investimento de recursos financeiros e esbarra na impossibilidade de alguns países para tal. Porém, assim como em situações de quarentena, pode ser fator catalisador para consequências psicológicas e econômicas significativas (Lee, Chowell & Castillo-Chávez, 2010; Perrin, McCabe, Everly & Links, 2009).

O isolamento social impõe aos indivíduos o prolongamento do convívio com fatores estressores e está associada ao medo da infecção, tédio, frustração, falta de contato pessoal com amigos, ausência de espaço pessoal em casa e desestabilização financeira da família (Wang, Zhang, Zhao, Zhang e Jiang, 2020). Existe uma relação entre fatores psicossociais que decorrem do estado emocional, tipo e intensidade do estresse vivenciado, características da personalidade e a qualidade das relações sociais que afetam a saúde do indivíduo (Maia, 2002). A presença de estresse, ansiedade e depressão podem acarretar em sintomatizações e redução do sistema imunológico. Há então, um processo no qual o adoecer sofre influência de fatores emocionais que muitas vezes não são percebidos ou evidenciados (Gouveia & Ávila, 2010).

A inserção do indivíduo num contexto pandêmico e estressor altera a rotina, o modo de viver. Sendo assim, é possível dizer que as emoções e vivências do contexto podem influenciar as respostas comportamentais de acordo com a circunstância do momento. A qual pode desencadear em novos padrões comportamentais que até então não haviam sido adotados e que podem ser abandonados ou continuados após o período crítico (Guilhardi, 2002; Skinner, 1991). Um exemplo pode ser percebido ao observar as respostas comportamentais da primeira onda da pandemia de influenza A (H1N1) em Hong Kong. A modificação do comportamento da população foi percebida a partir de alterações na rotina com o aumento da preocupação com higienização das mãos, etiquetas de tosse e ao evitar comer fora, utilização de transporte público, frequentar locais com aglomeração de pessoas, entre outros. Vale ressaltar que o aumento de novos padrões de

comportamento está diretamente relacionado ao conhecimento, seja factual ou fictício, da população sobre a pandemia e a gravidade da doença (Cowling et al, 2010).

A partir destas informações é possível inferir que uma situação decorrente de um quadro de pandemia maior e mais complexo pode acarretar em alterações comportamentais mais significativas. Porém, a maneira subjetiva como cada indivíduo representa para si e como cada grupo social estabelece suas representações coletivas sobre a pandemia está além de definições conceituais, pois evocam imagens de medo, caos e colapso social com efeitos psicossociais para as populações afetadas. Constituem-se como riscos potenciais a curto, médio e longo prazo e que podem causar consequências nos setores de saúde, economia, político, educacional, social, entre outros (Perrin, McCabe, Everly & Links, 2009).

Em quadros pandêmicos é comum ocorrer efeitos psicológicos e comportamentais a níveis macrossociais que envolvem raiva, medo e pânico. As alterações no comportamento decorrentes destes eventos podem causar evacuação de cidades, resistências a medidas de saúde pública e sobrecarga de sistemas de saúde (Perrin, McCabe, Everly & Links, 2009). Gripes pandêmicas de causas desconhecidas e sem protocolos estabelecidos de tratamento, como no caso da COVID-19, possuem maior potencial para estes efeitos em virtude de sua fácil disseminação, insegurança generalizada na população associada às possíveis altas taxas de mortalidade e o fluxo intenso de informações de maneira contínua. Nestas situações há constante convívio com o medo decorrente do risco de infecção, letalidade da doença, surgimento de novos surtos a pessoas próximas. Na maioria das vezes essas preocupações podem perdurar por anos após o controle da doença (McCauley, Minsky & Viswanath, 2013).

A situação do medo decorrente do desconhecido é de maneira direta influenciada pela circulação de informações e disseminação de conhecimento, ou seja, quanto maior for o empenho

das autoridades em instruir a população maior será a eficácia do enfrentamento da situação pandêmica. Na mesma medida há que manter-se alerta sobre a circulação de informações inverídicas ou que transmitam verdades incompletas (Germani, Buratta, Delvecchio, Gizzi & Mazzeschi, 2020). Tal situação pode ser percebida na atual pandemia, pois em paralelo à COVID-19 há também uma infodemia que decorre do aumento desenfreado de circulação de notícias falsas em mídias sociais, as quais podem causar danos significativos à situação geral de saúde (Patwa, Sharma, Pykl, Guptha, Kumari, Akhtar, Ekbal, Das & Chakraborty, 2021).

O fenômeno denominado de infodemia ganhou destaque no contexto pandêmico atual. Se refere ao aumento no volume de informações associadas a um assunto específico que pode alcançar um número alto de compartilhamentos num curto espaço de tempo. Há assim o surgimento de rumores e desinformações, bem como manipulação de informações com intenção duvidosa. O alto uso de mídias sociais online pode catalisar a propagação desse fenômeno, algo semelhante ao ocorrido com a disseminação de um vírus. Além disso, o grande fluxo de informações recebidas pelos sujeitos por diversos meios e mídias, como televisão, *smartphones*, jornais impressos ou eletrônicos, entre outros, causa uma sobrecarga informacional que pode desencadear processos ansiosos, depressivos e até alterar a tomada de decisão individual frente às demandas do momento. Além destas questões é possível também que ocorram dificuldades para a gestão pública no desenvolvimento de estratégias adequadas de prevenção e combate à pandemia (Garcia & Duarte, 2020; Zarocostas, 2020; Dash, Parray, Freitas & Mithu, 2021).

Os efeitos da infodemia podem ser aumentados em regiões de baixa e média renda, associados a baixos níveis de alfabetização em saúde e com más infraestruturas e recursos ruins dos serviços de saúde pública. No caso da pandemia atual é possível dizer que a imprecisão das informações que circulam sobre a COVID-19 pode impactar de maneira negativa na adesão às

medidas de prevenção. O que pode resultar, por exemplo, em baixas adesões ao distanciamento social e adoção de comportamentos de higiene pouco adequados (Dash et al., 2021). A infodemia atual, possui ênfase na propagação de informações inverídicas principalmente sobre cura, teorias conspiratórias, ineficácia das medidas preventivas, entre outros (Jolley & Paterson, 2020)

A infodemia se constitui em sua maioria a partir do compartilhamento de notícias falsas – *fake news* (FN). Apesar de parecer um fenômeno recente, há indícios do compartilhamento de conteúdo fictício que se assemelham às reportagens factuais desde os primórdios da imprensa. No entanto houve uma intensificação no interesse e necessidade de conhecer mais sobre o tema a partir das eleições presidenciais estadunidenses de 2016. A característica principal desta disputa eleitoral foi o alto índice de disseminação de informações intencionalmente modificadas ou mesmo totalmente incorretas, as quais foram utilizadas como parte da campanha política com objetivo de influenciar a população e sua decisão de voto. Desta maneira é possível perceber as *fake news* como sintoma de um quadro maior e mais complexo de desordens informacionais (Tandoc Jr, Wei Lim & Ling, 2018; Fagundes et al., 2021).

Assim, as notícias falsas podem ser melhor compreendidas a partir de dois termos em inglês *disinformation* e *misinformation*, com os quais possuem relação conceitual direta. Há diferença entre estas duas palavras, mas ambos possuem como tradução a desinformação. O primeiro se refere às notícias falsas que tenham intenção de causar prejuízo para uma pessoa, grupo social, organização ou país. Enquanto que no segundo termo, apesar de se referir às notícias falsas, não há intenção de causar dano. Porém há inconsistências na identificação do objetivo de causar ou não dano. Por esse motivo se torna comum que o termo *misinformation* seja utilizado para se referir de maneira geral às *fake news* (Greifeneder, Jaffé, Newman & Schwarz, 2021).

Se anteriormente as *fakes news* possuíam maior relação com paródias de notícias, sátiras políticas e propagandas de notícias. Atualmente são utilizadas, entre outros fins, para desvalidar reportagens críticas e causar confusão no meio social. Assim, notícias falsas podem ser compreendidas como artigos de notícias que são comprovadamente falsos e possuem intenção de enganar os leitores. Há duas motivações principais no compartilhamento de informações falsas, quais sejam econômicas e ideológicas. A “viralização”, ou grande índice de compartilhamento entre os sujeitos, de conteúdos ultrajantes podem ser grandes geradores de engajamentos em redes sociais para quem produz ou somente reproduz, mas também podem promover ideias específicas ou favorecer pessoas e desacreditar publicamente outras (Tandoc Jr et al., 2018).

É possível dizer que as notícias falsas podem alicerçar conceitos e definições no imaginário popular sobre determinados temas, como no caso da pandemia da COVID-19. Os quais possuem como fundamento a distorção da verdade e podem incorrer em danos para o enfrentamento adequado da doença. Uma vez que a aceitação de mentiras pode alterar a maneira como as pessoas respondem e se comportam frente às notícias verdadeiras. Há um ecossistema por detrás da disseminação de desinformação, o qual cria uma relação entre o conteúdo e o sujeito que o compartilha e recebe. Esta dinâmica apresenta maiores facilidades de ocorrência nas redes sociais, dada a facilidade e velocidade com que as pessoas conseguem enviar e receber informações (Shu, Bernard & Liu, 2019). Neste sentido torna-se necessário compreender melhor o aspecto social que está envolvido nessa dinâmica informacional, assim as representações sociais constituídas entre os sujeitos podem elucidar como estes percebem e interagem com o tema.

As representações sociais (RS) se constituem no contato social, a partir de entrecruzamentos de pessoas por meio de palavras, gestos, comportamentos. Constitui-se como um fenômeno social e comunicacional que produz e circula significados nos meios de

compartilhamento de informações, sejam reais ou mesmo virtuais. Ou seja, representações em via de regra são o resultado da interação e da comunicação que se forma a qualquer momento como consequência da influência social que constitui para cada indivíduo a sua percepção de realidade (Moscovici, 2017). As RS são conjuntos dinâmicos e multáveis que podem ajustar a maneira como as pessoas se comportam e interagem com o ambiente. Entendê-las permite conhecer os múltiplos aspectos do contexto de inserção do indivíduo, sejam sociais, políticos, econômicos, culturais (Santos & Dias, 2015).

A construção dessas representações se dá como produto da relação social no cotidiano com fácil apreensão por meio da linguagem para pessoas que estejam inseridas em determinado contexto ou grupo específico. São compreendidas como um guia norteador do sistema social, ideológico e histórico. Assim, a Teoria das Representações Sociais (TRS) estabelece possibilidade de análise teórica e prática sobre o conjunto de fenômenos mentais que é produto e produtor de opiniões, atitudes, informações e crenças a respeito de um conhecimento de senso comum construído a partir das interrelações entre sujeitos e objetos (humano, social, material ou ideal) (Crusué, 2004; Mckinlay & Potter, 1987).

As RS são estabelecidas e disseminadas no senso comum, como fator de legitimação de um grupo sobre outros e por esse motivo podem ser classificadas como “ciência do senso comum”. Estão presentes em conversas de ruas, bares, escolas, trabalho, etc. Há um pensar ininterrupto na maneira como as pessoas analisam e formulam teorias espontâneas sobre suas vidas e sobre a sociedade. Tais condições causam impacto nas relações sociais estabelecidas, nas escolhas feitas diariamente, em como planejam o futuro, em suma, na maneira como se comportam (Moscovici, 2017). No entanto, não há unicidade no senso comum, pois as RS são constructos socioculturais, mais do que meras reproduções simbólicas de indivíduos isolados, mas frutos da coletividade.

Desta maneira um sistema social de representações permite que ocorram conceitos divergentes, significados paradoxos e ideias inconsistentes que se manifestam na maneira como as pessoas percebem o ambiente ao qual pertencem e seus aspectos sociais e representacionais (Rose et al, 1995).

As representações possuem duas funções específicas. A primeira é convencionalizar objetos, pessoas ou acontecimentos e lhes atribuir uma forma delimitada, categorizar e de maneira gradual os estabelecer como modelo para algo. A segunda é preceituar sobre os indivíduos determinada estrutura de pensamento que antecede à necessidade de pensar e estabelece o que deverá ser pensado. Ou seja, atribuir familiaridade ao que até então fosse desconhecido. Desta maneira, investigar a banalidade do senso comum sobre algo pode revelar a complexidade de processos sociais de representações e conhecimentos (Moscovici, 2017). Este processo para formação de uma RS perpassa dois conceitos centrais em TRS, os quais são a ancoragem e a objetivação.

A ancoragem pode ser compreendida como o processo de incorporação ou assimilação de novos elementos num sistema familiar de categorias que seja funcional aos indivíduos. Assim, ela integra o objeto de representação ao sistema já estruturado que possui uma rede de valores particular que irá ancorar, denominar e classificar o novo como algo familiar. Porquanto que a objetivação corresponde ao processo de tornar concreto o que antes fora abstrato. Há dissociação do contexto original do objeto e associação ao de conhecimento prévio do indivíduo ou grupo em interação dinâmica. Ou seja, torna algo abstrato, complexo e novo em algo com atribuição de significado (Trindade, Santos & Almeida, 2014).

Uma vez que determinado grupo social aceita um paradigma como algo real e familiar há facilidade em lidar com tal objeto e tudo que esteja relacionado a ele por meio da construção de

símbolos, fórmulas, clichês, associações de palavras e imagens que o sintetizam. Há familiarização do novo e sua inserção ao comportamento cotidiano das pessoas, em conversas e demais situações sociais, como maneira de compreender a si mesmo e ao outro. Então, todas as vezes que as pessoas se relacionam ocorre a acomodação do outro num conjunto de características que simbolizam o seu comportamento e o representam num conjunto de significados previamente estabelecidos. Para a TRS a maneira como as pessoas se comportam é bicausal, pois sempre há uma intenção e um propósito no agir, ao mesmo tempo que sua motivação pode ser originada a partir de dois conjuntos diferentes que correspondem tanto a fatores internos quanto externos, ou ambos, num processo contínuo e ininterrupto (Moscovici, 2017).

Assim, é possível perceber que os ajustes comportamentais impulsionam o desenvolvimento humano e a adequação do indivíduo para se inserir no ambiente. Desta maneira, o comportamento individual pode ser compreendido como o resultado das interações entre fatores biológicos, históricos e culturais, que refletem a estrutura do desenvolvimento individual. Há ênfase à influência e integração de aspectos culturais e sociais na constituição das representações individuais (Fonseca, 2007). A pessoa, nessa perspectiva, torna-se ao mesmo tempo produto e produtora do sistema de valores, ideias e práticas de sua sociedade (Farr, 2013; Moscovici, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apreender as representações sociais sobre “coronavírus” e “*fake news*” e analisar como as informações recebidas e compartilhadas *online* podem influenciar na tomada de decisão sobre cuidados em saúde na pandemia de COVID-19.

2.2 Objetivo específico

- a) Apreender as representações sociais sobre os termos indutores “coronavírus” e “*fake news*”;
- b) Analisar o comportamento de verificação da veracidade e motivações de compartilhamento de informações *online* dos participantes;
- c) Analisar como as informações recebidas e compartilhadas influenciam na tomada de decisão sobre cuidados em saúde no período da pandemia de COVID-19;

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

Estudo observacional e transversal com análise quantitativa e qualitativa dos dados.

3.2 Participantes

A amostra foi composta por 1389 participantes que declaram ter idade igual ou superior a 18 anos de ambos os sexos. A captação ocorreu a partir do envio de questionário *online*. Os convites foram enviados para os participantes por meio de *e-mail* e redes sociais, solicitado que estes encaminhassem o questionário para seus amigos. Os critérios de inclusão foram ter idade igual ou superior 18 anos completos, ser residente no Brasil e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 Instrumento

O questionário foi elaborado para atender aos objetivos desta pesquisa e divide-se em três partes, conforme pode ser observado no apêndice B. A primeira parte destina-se à caracterização sócio demográfica dos participantes. Foi solicitado que respondessem aos seguintes itens: identificação; idade; religião; sexo; escolaridade.

A segunda parte do questionário foi composta por uma escala de valores absolutos com dois tipos de resposta, “sim” ou “não”, de 16 perguntas elaborada a partir de outras escalas. As quais tiveram como objetivo conhecer o comportamento dos entrevistados sobre a checagem das informações recebidas pela *internet*, quais as motivações para o compartilhamento destas e como elas influenciam na tomada de decisão sobre as medidas preventivas e de enfrentamento da pandemia de COVID-19. As questões referentes à verificação da veracidade foram adaptadas a partir de questionário elaborado por Flanagan e Metzger (2000). No que se refere às questões que buscam conhecer aspectos motivacionais sobre partilha de conteúdo online, houve adaptação de

questionário elaborado por Lee e Ma (2012) e sobre a tomada de decisão foi elaborado especificamente para este estudo (resumir os temas).

A terceira e última parte se refere à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), na qual foram utilizadas como estímulos indutores de maneira separada “coronavírus” e “*fake news*” a partir dos seguintes comandos: Comando I: o que lhe vem à mente (cabeça) quando digo a palavra Coronavírus? Diga as cinco primeiras palavras que você associa com ‘Coronavírus’; Comando II: o que lhe vem à mente (cabeça) quando digo o termo *fake news*? Diga as cinco primeiras palavras que você associa com ‘*fake news*’.

3.4 Procedimento de coleta de dados

A presente pesquisa compõe um estudo internacional intitulado: “Efeitos Psicológicos do isolamento preventivo na Pandemia do COVID-19”, coordenado pelo Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso, financiado pela Mineração Paragominas S/A (Hydro). O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, Parecer nº 3.954.129, CAAE: 30365720.8.0000.0008, registrado na plataforma de Ensaio Clínicos sob o código RBR-9pgwfc – *Psychological effects of social isolation in the coronavirus pandemic*; UTN code: U1111-1250-1962. O processo de coleta de dados foi feito realizado por meio da técnica bola de neve, na qual as pessoas foram contatadas *online* a partir de suas redes sociais e correios eletrônicos, as quais eram solicitadas que divulgassem os convites para participação na pesquisa entre seus contatos também por meios virtuais. Os convites aceitos e que tiveram os termos de consentimento livre e esclarecido devidamente assinados, totalizaram 1389. Aplicou-se o questionário virtual carregado na plataforma virtual *Survey Monkey*. Os participantes demoraram entre 10 e 15 minutos para responder às questões propostas e as informações coletadas foram armazenadas em um banco de dados geral.

3.5 Análise de dados

Foram realizadas duas análises distintas, sendo uma quantitativa e outra qualitativa. Além dos dados sociodemográficos que foram submetidos à estatística descritiva com o propósito de caracterizar os sujeitos. Para a qualitativa, os dados obtidos por meio da TALP foram tabulados e uniformizados em planilha de software específico e em seguida o arquivo foi importado para o programa Iramuteq. Este realiza análises lexicais por meio de cálculos estatísticos ancorado no software R. Utilizou-se a análise prototípica para tratamento dos dados da TALP, sendo esta uma das técnicas mais comuns para apreender a estruturação das RS. A investigação das evocações às palavras estímulos se dá a partir da relação entre o objeto e a representação deste a partir da frequência (f) de cada termo e da ordem média de evocação (OME), ou seja, a posição média em que a evocação aparece dentre os termos evocados por cada respondente. (Walchelke, Wolker & Matos, 2016; Castro, Araújo, Medeiros e Pedroso, 2021).

Assim, torna-se possível a construção de gráficos demonstrativos com base na frequência e OME, na qual duas retas com seus pontos de corte se sobrepõem ao plano o dividindo em quatro zonas distintas: núcleo central, primeira periferia, elementos de contraste e segunda periferia. As quatro áreas do gráfico podem ser compreendidas da seguinte maneira: na primeira, ou núcleo central, há palavras com alta frequência e baixa OME; na segunda, ou primeira periferia, há altas frequência e OME; na terceira encontram-se termos evocados de imediato, mas que possuem baixas frequência e OME; enquanto que na quarta, ou segunda periferia, há elementos de menores frequência e OME (Walchelke, Wolker & Matos, 2016; Castro, Araújo, Medeiros e Pedroso, 2021).

Além desta análise também foi realizada a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A primeira verificou a proximidade e frequência

das palavras, as agrupando em classes (Novais, Mendes & Zangão, 2016). Enquanto que a segunda, a CHD, permite uma compreensão lexical da matriz de dados de maneira contextualizada e com organização de classes lexicais (Camargo, 2005). Ou seja, esta análise possui como finalidade o agrupamento das palavras a partir de suas ocorrências de evocações e frequência com base na lematização de seus elementos constituintes. O que permite conhecer suas Unidades de Contextos Elementares (UCE) dentre as respostas dadas pelos participantes (Camargo & Justo, 2013). Assim, torna-se possível perceber como estão agrupadas as representações sociais dos participantes sobre os termos indutores. As quais representam uma reorganização lexical das evocações distribuídas nos quatro quadrantes da análise prototípica e organizam de maneira mais objetiva as representações sociais expostas por meio desta TALP.

Para a análise quantitativa, inicialmente, foram analisadas variáveis relacionadas com as características respondidas pelas pessoas sobre como se comportam e suas motivações para compartilhar informações em mídias sociais e como tais compartilhamentos influenciam na tomada de decisão sobre isolamento social e padrões de higiene frente a pandemia do COVID-19. Para verificar uma possível relação entre as informações verdadeiras ou falsas compartilhadas, foi gerado um modelo de regressão logística binária múltipla considerando como variável dependente Y (compartilho informações publicadas por outros usuários). O mesmo procedimento foi realizado com as variáveis relacionadas com as características das pessoas que compartilham informações em mídias sociais e como isto influencia na tomada de decisão sobre isolamento social e padrões de higiene frente a pandemia do COVID-19. Para verificar uma possível relação entre as informações verdadeiras ou falsas, diante compartilhamentos, foi considerado como variável dependente Y (manter isolamento e/ou distanciamento social).

O modelo de regressão foi estimado utilizando um procedimento iterativo de inclusão de variáveis chamado *Stepwise Forward* não automático. A inclusão de cada variável no modelo foi verificada utilizando o teste da razão de verossimilhança e o critério de Akaike (AIC). Foram apresentadas as razões de chance (OR) e os respectivos intervalos de confiança de 95%. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no software estatístico R4.1.

Para a aceitação do modelo, foram feitas as estatísticas de Bondade de Ajuste de Pearson, Hosmer-Lemeshow e Deviance que verificam as hipóteses:

H₀: o ajuste dos dados é bom versus

H₁: o ajuste dos dados não é bom, para manter em isolamento social

Tabela 1 - Probabilidade de Compartilhar Informações sem checar, segundo algumas combinações das variáveis explicativas no modelo

X1	X2	X3	X4	Probabilidade (%)
1	1	1	1	82.15 %
0	0	0	0	5,45%
1	1	0	0	21,13%
1	0	0	0	3.19 %
0	1	1	1	86.40 %
0	0	0	1	43.20 %
1	0	0	1	49.85%

Fonte: elaborada pelo autor

Para a aceitação do modelo da segunda regressão logística, foram feitas as estatísticas de Bondade de Ajuste de Pearson, Hosmer-Lemeshow e Deviance que verificam as hipóteses:

H₀: o ajuste dos dados é bom versus

H₁: o ajuste dos dados não é bom, para manter em isolamento social

Tabela 2 - Probabilidade de Manter em Isolamento Social, segundo algumas combinações das variáveis explicativas no modelo

X1	X2	X3	X4	Probabilidade (%)
1	1	1	1	87.18 %
0	0	0	0	3.57 %
1	1	0	0	24.17 %
1	0	0	0	4.16 %
0	1	1	1	85.30 %
0	0	0	1	44.13 %
1	0	0	1	48.07

Fonte: elaborada pelo autor

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil sócio demográfico

A amostra foi composta por 1389 participantes com idades iguais ou superiores a 18 anos. Dos quais 469 (33,8%) foram homens e 919 (66,2%) mulheres, e um participante optou por não informar (0,01%). No que se refere à escolaridade 462 (33,3%) declararam possuir o ensino superior completo e 536 (38,6%) pós-graduação completa. Sendo assim, estes sujeitos juntos representam mais da metade da amostra, ou seja, os respondentes constituem-se em sua maioria com altos níveis de escolaridade. Sobre religião, 610 (43,9%) se declararam cristão-católicos, seguidos por 331 (23,8%) que não praticam nenhuma religião e 259 (18,6%) que responderam praticar a religião cristão-protestante. Conforme pode ser observado abaixo:

Tabela 3 - Resultados sociodemográficos

Variável	Categoria	N (%)
Sexo	Masculino	469 (33,8)
	Feminino	919 (66,2)
	Feminino	01 (0,01)
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	7 (0,5)
	Ensino Médio Completo	360 (25,9)
	Ensino Superior Completo	462 (33,3)
	Pós-Graduação Completa	536 (38,6)
	Não se aplica	24 (1,7)
Religião	Não pratico nenhuma religião	331 (23,8)
	Cristão-Católico	610 (43,9)
	Cristão-Protestante	259 (18,6)
	Religiões de matriz africana	36 (2,6)
	Outras	153 (11,0)

Fonte: elaborada pelo autor

4.2 Estudo I - Representações sociais sobre Coronavírus e *Fake News*

4.2.1 Resultados

No que se refere à aplicação da TALP com a primeira palavra-estímulo (coronavírus), após exclusão de casos omissos (no total os participantes não quiseram ou não souberam responder 110 evocações), houve um total de 6.835 evocações com ordem média de evocações de 2,81 (OME-Ordem Média de Evocações) e média de frequência de 108,13.

Figura 1 - Quadrantes Prototípicos para o termo indutor Coronavírus.

Quadrantes Prototípicos Termo indutor: "Coronavírus" f = 108.13 OME = 2.81					
Núcleo Central	f	OME	Primeira Periferia	f	OME
Morte	605	2.6	Isolamento	392	3.0
Medo	577	2.2	Tristeza	176	3.5
Pandemia	312	1.8	Cuidado	160	3.2
Doença	259	1.9	Higiene	142	3.0
Prevenção	138	2.7			
Elementos de Contraste	f	OME	Segunda Periferia	f	OME
Vírus	93	2.2	Preocupação	108	3.0
Contágio	89	2.6	Família	103	3.4
Falta de ar	74	2.6	Ansiedade	99	3.3
Perigo	69	2.6	Distanciamento	78	3.2
Febre	33	2.8	Quarentena	77	3.3
			Caos	72	3.2
			Saúde	72	3.3
			Hospital	70	3.3
			Máscara	66	3.6
			Álcool	63	3.0
			Angústia	62	3.2
			Pânico	62	3.1
			Solidariedade	62	3.8
			Insegurança	61	2.9
			Saudade	56	3.5
			Incerteza	56	3.1
			Perdas	54	3.3
			Crise	54	3.1
			Mudança	50	3.7
			Sofrimento	46	3.3
			Cura	43	3.5
			Dor	43	3.2
			Esperança	42	4.3
			Solidão	39	3.9
			Desespero	34	3.1
			Bolsonaro	33	3.3
			Fé	30	3.9
			China	30	3.1
			Deus	30	3.4

Fonte: elaborado pelo autor

Os termos que constituem o núcleo central são aqueles marcados pela memória coletiva e seguem um sistema de normas do grupo social, sendo assim reflete condições de valor e sócio-histórica destes sujeitos. O quadrante seguinte representa a primeira periferia, o qual possui maior sensibilidade ao contexto social imediato. Torna possível haver uma flexibilização das RS, com eventuais atualizações e contextualizações dos termos. Em decorrência de modificações das circunstâncias externas e práticas sociais, eventualmente alguns termos podem migrar de quadrante e inclusive integrarem o núcleo central das representações sobre algo (Vogel Ii et al., 2020).

As cinco palavras que preenchem o núcleo central da representação social dos respondentes sobre coronavírus são: morte, medo, pandemia, doença e prevenção. Todas com frequências altas, ou seja, superiores à 105,78 e OME abaixo de 2,81. As palavras que constituem a primeira periferia são isolamento, tristeza, cuidado e higiene. Estas cinco palavras não se encontram inseridas no núcleo central por possuírem OME maior que 2,81, no entanto possuem frequência elevada dentre as demais evocações. Sendo assim é possível relacionar que tristeza emana uma percepção negativa sobre coronavírus. Enquanto que as palavras isolamento e higiene estão inseridas entre as medidas com maior eficácia na prevenção e combate à disseminação do vírus, além de serem as mais divulgadas pela mídia.

Entre os elementos de contraste é possível perceber que há um complemento às palavras apresentadas no núcleo central, uma vez que as cinco palavras que compõem este quadrante são: vírus, contágio, falta de ar, perigo e febre. Sendo que a palavra com maior frequência se refere de maneira direta ao conhecimento do que seja o agente transmissor da COVID-19, o vírus. Enquanto, que as demais palavras podem ser associadas ao perigo de contágio

e os principais sintomas que constituem as representações dos respondentes sobre a palavra-estímulo. Tais palavras possuem relação direta ao medo e preocupação enunciados no núcleo central e na primeira periferia.

Da mesma maneira, as palavras que pertencem à segunda periferia possibilitam fazer complementações às anteriormente apresentadas. Ou seja, o medo e a preocupação estão relacionados não somente ao próprio sujeito, mas também se estendem à família, ao caos na saúde, à superlotação dos hospitais, à insegurança e à incerteza impostos pelo contexto pandêmico. Os quais, a partir da palavra morte evocada no núcleo central, e do surgimento de uma doença até então desconhecida, podem produzir nos sujeitos sensações que se relacionam com ansiedade, angústia, pânico, saudade, sofrimento, dor, perda, solidão e desespero. No entanto, há também questões que se relacionam ao surgimento de outros aspectos positivos dentro do contexto pandêmico, que se referem à solidariedade, mudança, cura, esperança, fé e Deus.

A compreensão apresentada até aqui pode ser melhor descrita se utilizados outros métodos de análises, como por exemplo por meio da levantamento das palavras/termos deste banco de dados. Realizou-se a AFC que classificou 1314 ocorrências do total de 1389 participantes incluídos da matriz de dados, tal quantidade representa 94,60% de potencial de aproveitamento ou algo próximo de 6569 respostas como ocorrências como válidas e agrupadas em 3 classes. Para análise desta figura é possível dizer que as classes 1 e 2 se encontram próximas e ligadas de maneira direta entre si, enquanto que a classe 3 possui relação indireta com as demais. Para melhor compreensão da AFC torna-se necessário realizar a CHD. Por meio da qual torna-se possível perceber que as representações sociais dos participantes sobre coronavírus estão distribuídas em três classes com vocabulários bem definidos e semelhantes entre si. As quais representam uma reorganização

lexical das evocações distribuídas nos quatro quadrantes da análise prototípica e organizam de maneira mais objetiva as representações sociais expostas por meio desta TALP.

Vale destacar que o núcleo central é formado a partir das palavras que possuem maior destaque dentre as três classes lexicais obtidas, as quais são prevenção, pandemia e medo. Há também que ser observado que dentre as palavras que constituem os quadrantes da análise prototípica poucas palavras não estão elencadas entre as classes CHD. As quais são: família, distanciamento, saúde, solidariedade, insegurança, crise, mudança, cura, dor e febre. Todas as palavras, com exceção de febre, encontram-se na segunda periferia da análise prototípica. As demais palavras do núcleo central, primeira periferia e elementos de contraste estão redistribuídas entre as três classes da CHD.

Figura 2 - Classes CHD para o termo indutor Coronavirus



Fonte: elaborado pelo autor

A classe 1 representa 19,6% da matriz analisada e foi denominada de prevenção. Esta classe, como o próprio nome evidencia, agrupa a construção das representações sociais com termos que se referem às medidas preventivas de higiene, cuidado, atenção, isolamento, uso de álcool, lavagem constante das mãos, restrição de contato e o uso de máscaras. Além de enfatizar a importância da ciência e do Sistema Único de Saúde (SUS) para condução adequada e desenvolvimento de medidas eficazes de combate à pandemia. A classe 2 está diretamente ligada à primeira e representa 36,3% dos dados analisados. Foi denominada de definição de coronavírus, pois agrupa a maior parte das palavras constituintes do núcleo central da análise prototípica (pandemia, morte e doença). Além destas palavras associa outras que se referem diretamente ao conceito, à fisiologia, grupo de risco e aos sintomas da COVID-19.

Enquanto que a classe 3 possui ligação indireta com as demais classes e representa 43,9% da matriz, ou seja, preenche a maior parte das ocorrências. Foi denominada de impactos do coronavírus. Nesta classe há ênfase às dimensões psicológicas e impactos negativos da pandemia dentre às representações sociais com as quais o coronavírus se ancora. Se refere ao medo, tristeza, ansiedade, angústia, preocupação, insegurança, pânico, incerteza, solidão, perdas, saudade, raiva, sofrimento, desemprego e tensão. Mas há também ênfase em impactos positivos que auxiliam no enfrentamento subjetivo da situação pandêmica, os quais podem ser percebidos nas palavras esperança, Deus e fé.

No que se refere à segunda palavra-estímulo, *fake news*, após exclusão dos casos em que não houveram respostas, os quais totalizaram 480 em que os participantes não quiseram ou não souberam responder, ocorreu um total de 6945 evocações com OME de 2,75 e média de frequência equivalente à 57,22.

Figura 3 - Quadrantes Prototípicos do termo indutor “Fake News”

Quadrantes Prototípicos
Termo indutor: "Fake News"
f = 108.13 OME = 2.81

Núcleo Central	f	OME	Primeira Periferia	f	OME
Mentira	477	2.0	Maldade	198	3.0
Bolsonaro	342	1.8	Ignorância	177	3.1
Raiva	219	1.9	Desinformação	151	2.8
Irresponsabilidade	202	2.5	Whatsapp	139	2.8
Falsidade	146	2.7	Crime	113	3.3
Política	94	2.7	Manipulação	93	3.5
Desnecessário	70	2.7	Medo	85	3.2
			Desrespeito	78	2.9
			Falta do que fazer	77	3.0
			Enganar	76	2.9
			Internet	76	3.2
			Mau caráter	66	2.9
			Ódio	61	3.0
			Bolsominion	58	3.2
Elementos de Contraste	f	OME	Segunda Periferia	f	OME
Absurdo	54	2.2	Pânico	54	3.3
Presidente	50	2.6	Perigo	54	3.0
Desserviço	48	2.7	Tristeza	53	3.3
Indignação	45	2.5	Burrice	50	3.2
Governo	38	2.6	Interesses	41	3.5
Globo	31	2.0	Facebook	40	3.1
Estresse	30	2.6	Analisar	40	3.2
Família Bolsonaro	24	2.5	Egoísmo	39	3.4
Notícias falsas	23	2.5	Compartilhamento	37	3.6
Chato	22	2.7	Errado	36	2.9
Problema	19	2.5	Oportunismo	35	3.7
Ridículo	18	2.5	Idiotice	32	3.0
Perda de tempo	17	2.6	Dúvida	32	2.9
Gripezinha	17	2.5	Alienação	31	3.4
Irritante	16	2.4	Direita	29	3.0
Sacanagem	16	2.7	Politicagem	27	3.2
			Covardia	26	3.1
			Máfia	26	3.3
			Redes Sociais	25	3.2
			Morte	25	3.2
			Confusão	25	3.1
			Fontes	23	2.9
			Informação	23	3.1
			Prejuízo	21	4.0
			Crueldade	21	3.5
			Notícias	20	2.8
			Cuidado	20	3.0
			Mídia	20	3.0
			Nojo	20	3.0
			Desumano	19	3.6

Fonte: elaborado pelo autor

O núcleo central para esta palavra-estímulo formou-se a partir de: mentira; Bolsonaro; raiva; irresponsabilidade; falsidade; política; desnecessário. Todas as palavras apresentadas neste quadrante possuem OME abaixo de 2,75 com frequência acima de 57,72. Para melhor compreensão do núcleo central é necessário realizar alguns agrupamentos com as palavras aqui presentes. O primeiro deles se refere ao senso comum do significado das fake news pelos participantes da pesquisa, ou seja, esta palavra-estímulo é considerada como algo mentiroso e falso. Enquanto que o segundo agrupamento pode nos direcionar à relação direta entre fake news e o cenário político brasileiro, ou à vinculação entre estas duas temáticas que perpetua o imaginário popular. Uma vez que a evocação das palavras Bolsonaro e política possuem grande frequência e baixa OME dentro do núcleo central. O terceiro e último é constituído pelo agrupamento das palavras: raiva, irresponsabilidade e desnecessária. O qual pode nos evidenciar o principal sentimento evocado em relação às fake News (raiva), além da maneira primária de como as pessoas percebem o compartilhamento das mesmas, ou seja, como algo desnecessário e pautado na irresponsabilidade.

As palavras apresentadas na primeira periferia complementam o núcleo central e possuem OME superior à 2,75, mas mantém frequência acima da média. Desta maneira *WhatsApp* e *internet* agrupados se referem aos principais meios de compartilhamento das fake news, ou que tenham tido maior frequência de evocação entre os respondentes desta pesquisa. Vale destacar que a internet abrange outras mídias sociais com menor frequência de evocação nesta pesquisa, como por exemplo *Facebook*, que aparece apenas na segunda periferia. Enquanto que “falta do que fazer”, maldade, ignorância, desinformação, manipulação, mau-caráter, desrespeito, crime e enganar podem ser compreendidos como a motivação, causa ou consequência para o comportamento de compartilhar informações falsas ou de veracidade duvidosa. Assim, medo e

ódio correspondem aos sentimentos subsequentes à raiva do núcleo central. Os quais são mais comuns de serem evocados quando se trata sobre o tema. Por fim, “bolsominion” diz respeito ao contexto político de interpretação do senso comum sobre fake news, mas também podem ser compreendidos como pessoas às quais o senso comum, dos respondentes desta pesquisa, atribui maior propensão em compartilhar informações imprecisas.

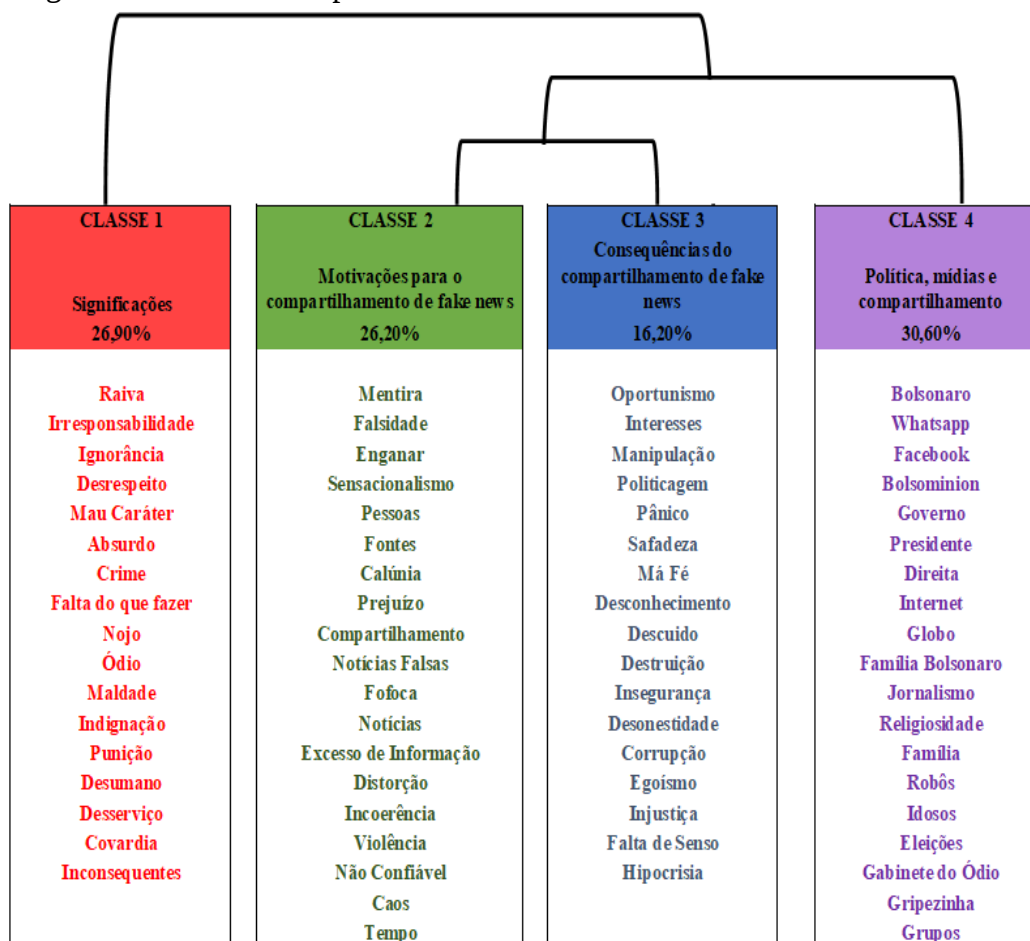
As evocações que compõem o terceiro quadrante, elementos de contraste, possuem OMEs e frequências inferiores às médias desta análise, no entanto introduzem termos que corroboram e se associam de maneira direta ao núcleo central e à primeira periferia. Sendo assim, é possível dizer que indignação, estresse e irritante compõem sentimentos e emoções evocados à mente das pessoas quando se deparam com a palavra-estímulo. Os quais interagem com a maneira como os respondentes percebem e internalizam de maneira coletiva o significado das fake news e suas consequências, a partir das seguintes evocações: absurdo; chato; problema; ridículo; sacanagem; gripezinha; desserviço; “notícias falsas”; “perda de tempo”. Por fim, Presidente, governo e “família Bolsonaro” reforçam a associação entre fake news e política. Neste quadrante há também a introdução de outro elemento que compõem o agrupamento de mídias relacionadas às fake news, Globo. Esta palavra se relaciona à outras que possuem OME e frequência menores do que a nota de corte utilizada para esta análise e por este motivo não estão dispostas em nenhum dos quadrantes aqui apresentados, mas compõem a matriz geral de dados, como “Jornal Nacional”, telejornais, entre outros.

Assim sendo, a segunda periferia apresenta complementações necessárias aos quadrantes anteriores com palavras de OME altas, mas de baixas frequências. No que se refere às mídias e o compartilhamento de informações falsas ou imprecisas há *Facebook*,

compartilhamento, “redes sociais” e mídia como meios de envio e recepção. Enquanto que analisar, notícias, fontes, informações e cuidado como mecanismos de prevenção e enfrentamento. Além disso é possível agrupar burrice, idiotice, dúvida, interesses, egoísmo, errado, oportunismo, covardia, “má fé” e crueldade como motivações ou causas para a propagação de FN. Enquanto que alienação, confusão e prejuízo podem ser agrupados como consequências. As evocações tardias de pânico, perigo, tristeza, morte, nojo e desumano estão diretamente relacionadas às emoções e sentimentos apresentados tanto para FN quanto para coronavírus, uma vez que ambas as palavras-estímulos foram apresentadas juntas nesta pesquisa. Os elementos direita e politicagem fecham as significações relacionadas ao contexto político.

Para melhor compreensão dos agrupamentos até aqui apresentados, realizou-se a AFC. A qual classificou 987 ocorrências do total de 1389 do total de participantes da matriz de dados, esta quantidade classifica 71,06% ou 4935 das palavras/termos como ocorrências válidas e agrupadas em 4 classes. Para análise desta figura é possível dizer que as classes 1 e 2 se encontram próximas e ligadas de maneira direta entre si, e ambas possuem relação direta com a classe 3. Enquanto que a classe 4 está relacionada de maneira indireta e complementar com todas as demais. A CHD destas classes elucida de maneira mais objetiva os agrupamentos inicialmente apresentados a partir da análise prototípica. Desta maneira há uma classificação lexical que facilita a compreensão e contextualização das palavras e termos constituintes dos resultados desta pesquisa. Assim, é possível conhecer de maneira mais prática as representações sociais dos respondentes sobre FN a partir do agrupamento em quatro classes das evocações dos quadrantes anteriormente apresentados.

Figura 4 - Classes CHD para o termo indutor Coronavirus



Fonte: elaborado pelo autor

A classe 1 representou 30,6% da matriz de dados válida e foi denominada como significações, duas das palavras com maiores índices de evocação do núcleo central estão agrupadas nesta classe, são elas: raiva e irresponsabilidade. Este agrupamento de palavras se refere aos elementos que constituem o senso comum e as representações mais comuns ancoradas entre os respondentes da pesquisa. Constitui-se de palavras que conceituam o termo fake news, como “notícias falsas”, mentira, falsidade, enganar, sensacionalismo, distorção e “não confiável”. A segunda classe representou 16,2% da matriz de dados e foi nomeada como motivações para o compartilhamento de *fake news*. Uma vez que apresenta um agrupamento de elementos que

remetem ao que, de acordo com o conhecimento popular, seja causa, motivo ou finalidade do compartilhamento de FN. Compõem-se por palavras como oportunismo, interesses, manipulação, politicagem, desonestidade e corrupção.

A classe 3 foi denominada como consequências do compartilhamento de *fake news* e representou 26,2% do total da matriz de dados válida. Neste agrupamento é possível perceber elementos que elucidam emoções e sentimentos já apresentados na análise prototípica e sentimentos relacionados às FN, como raiva, irresponsabilidade, nojo, ódio, indignação e maldade. Esta classe está diretamente ligada às duas primeiras ao apresentar e associar possíveis consequências do compartilhamento e distribuição de FN num período pandêmico. Sendo assim, elementos inseridos nas três classes se relacionam para melhor elucidar a ancoragem representacional dos sujeitos sobre o tema a partir de palavras como crime, desserviço, inconsequentes, prejuízo, distorção, caos, pânico, destruição e insegurança.

A quarta e última classe representa a maior porcentagem válida da matriz, qual seja 30,6% e foi denominada como política, mídias e compartilhamento. Nesta classe relacionam-se palavras e termos com alusão ao contexto político já apresentadas na análise prototípica, além da inserção de eleições, “família Bolsonaro” e “gabinete do ódio”. Tal elemento pode estar relacionado ao aumento do compartilhamento de notícias falsas nos períodos eleitorais mais recentes. Além disso, há também palavras que complementam a relação com as mídias apresentadas anteriormente, como jornalismo e robôs. Bem como outras palavras e termos relacionados ao compartilhamento em si, como religiosidade, família e idosos.

4.2.2 Discussão

Compreender como as RS dos sujeitos é estruturada no decorrer de uma pandemia pode auxiliar no entendimento sobre o comportamento humano num contexto atípico, uma vez que a maneira como o indivíduo percebe e internaliza o contexto no qual está inserido possui relação com a forma como este se comporta e interage com seu ambiente (Moscovici, 2017; Santos & Dias, 2015). Sendo assim, as classes lexicais elaboradas a partir das respostas às TALP podem auxiliar no processo de conhecer como são estruturadas as percepções e o entendimento dos indivíduos sobre os termos indutores, “coronavírus” e “fake news”. A partir da maneira como estes sujeitos interpretam os fatos relacionados aos termos indutores pode ser construída uma discussão que nos permita compreender melhor como estes lidam com a pandemia.

Sobre as evocações do termo indutor “coronavirus”, é possível destacar que há na estruturação das RS a ancoragem de termos como prevenção, higiene, álcool, lavar as mãos, máscara, entre outros que constituem medidas preventivas e de enfrentamento esperados em contextos pandêmicos, assim como visto em outras pandemias. De acordo com estudo realizado na Espanha, medidas semelhantes foram adotadas durante e após o pico do vírus Influenza A (H1N1) e são mais comuns entre pessoas do sexo feminino, com maiores níveis de escolaridade, residentes em municípios com mais de 50 mil habitantes e tenham maior suscetibilidade à patologia (Agüero, Adell, Pérez, López, Garcia, 2011). Desta maneira é possível dizer que estes termos tenham sido evocados no presente estudo por ter tido maioria de participantes do sexo feminino, com níveis de escolaridade superior ou em pós graduação e residentes em grandes cidades, em sua maioria capitais.

Há também evocação de termos relacionados ao “sistema único de saúde” (SUS), a ciência e a saúde pública. A evocação destes termos pode ser compreendida a partir da importância e necessidade da população em utilizar os serviços públicos de saúde integrados ao SUS. Além da notória precarização e incapacidade de atender toda a demanda proveniente de casos agravados de COVID-19. Estes termos podem ser relacionados a outros contidos na segunda classe, como “unidade de terapia intensiva (UTI)”, hospital e leitos. Todas estas palavras dialogam sobre questões de estruturação da saúde pública brasileira para o enfrentamento da pandemia. Questões como falta de leitos clínicos e de UTI, bem como falta de profissionais, medicamentos e materiais de procedimentos, tornaram-se mais evidentes durante o período pandêmico atual (Silva, Cirilo, Soares & Silva, 2020).

As classes prevenção e definição de coronavírus possuem relação direta entre si na organização da CHD, sendo assim, é possível dizer que os termos presentes em ambas podem se complementar ou mesmo migrar entre as classes, uma vez que esta seja uma RS ainda em processo de acomodação no entendimento social sobre o tema e a partir da compreensão de que as RS não são um produto final de algo, mas sim constituídas de associações e interpretações passíveis de mudanças (Moscovici, 2017). A segunda classe é constituída por termos e palavras que se complementam com a classe de prevenção. Assim, lista conceitos do termo indutor, sobre sua origem, além de listar sintomas relacionados ao vírus e também outras questões relacionadas ao tratamento.

Desta maneira é possível dizer que a segunda classe lexical se constitui a partir das ancoragens das RS do grupo social respondente. Uma vez que agrupa palavras que de maneira comum são utilizadas para conceituar ou como sinônimos para coronavírus. Assim é possível dizer

que o termo está ancorado nas palavras desta classe, ou seja, está representado entre o grupo social a partir disso, mas não somente. Todas as três classes possuem relação entre si e devem ser compreendidas de maneira conjunta para possibilitar a melhor apreensão sobre quais são as RS do grupo respondente. As evocações aqui apresentadas corroboram com os achados de Joia e Michelotto (2020) que apreendem as RS sobre COVID-19 no Brasil entre categorias que envolvem áreas como: distanciamento social; medo; saúde e profilaxia; morte; incerteza; política e governo.

A terceira classe agrupa emoções e sentimentos, positivos e negativos, que estão relacionados à maneira subjetiva como as pessoas vivenciam a pandemia e como suas respostas comportamentais se modificam. Esta classe equivale também à maior porcentagem de evocações classificadas nesta CHD. Vale destacar que algumas destas palavras encontram-se na segunda periferia da análise prototípica, ou seja, estão relacionadas às individualidades menos frequentes, mas nem por isso pouco comuns e podem ser complementados com outros termos como insegurança, crise e dor. Uma das respostas aos impactos emocionais decorrentes da pandemia pode ser percebida a partir das evocações de termos relacionados à crença religiosa (esperança, Deus e fé). Estes três termos estão inseridos na segunda periferia e podem ser relacionados a outros termos não agrupados entre os impactos do coronavírus, mas que também descrevem o otimismo dos sujeitos diante do contexto atual (família, solidariedade e cura). De acordo com Kowalczyk, Roszkowski, Montane, Pawlitzak, Tylkowski & Bajek (2020) em estudo realizado na Polônia é possível perceber o aumento do envolvimento, principalmente de mulheres, na expressão de crença religiosa como mecanismo de enfrentamento subjetivo à pandemia.

A questão de saúde mental na pandemia no período do COVID-19 pode ser percebida na maioria das evocações que constituem a classe impactos do coronavírus. Decorre dos aspectos

relacionados às modificações de rotina e estilo de vida impostos pelas medidas protetivas (distanciamento/isolamento social, toques de recolher), alterações em eventos educacionais e religiosos, sobrecarga de serviços de saúde, entre outros, são aspectos apontados na literatura como responsáveis por agravarem os quadros de saúde psicológica da população. O sofrimento psicológico também pode ser agravado de maneira proporcional ao longo tempo de pandemia e recorrentes retomadas de medidas de enfrentamento que intensificam as rupturas ocupacionais dos sujeitos. Além disso podem também sofrer influência do grande fluxo de desinformação e teorias conspiratórias disseminadas nas redes sociais, as quais possibilitam a criação de um ambiente de pânico e caos (Mukhtar, 2020; Germani, Buratta, Delvecchio, Gizzi & Mazzeschi, 2020).

É possível também dizer ainda que “insegurança” está relacionado com incerteza e desespero, todos elencados na segunda periferia prototípica. Além de possuírem relação com o grande fluxo de informações inconclusivas e imprecisas e com o nível de conhecimento da população sobre a doença e seus impactos atuais e vindouros em esferas como saúde, trabalho, economia e relacionamentos interpessoais. De acordo com Germani et al (2020) a atual pandemia está relacionada ao aumento destes sentimentos e preocupações sobre o presente e o futuro. Esta condição cria um cenário propício ao surgimento de quadros de ansiedade que vão de moderado à grave, além de outras patologias em menores escalas e outros impactos relacionados à saúde mental e bem estar dos sujeitos. Desta maneira é possível perceber desdobramentos como menor satisfação e engajamento na realização de atividades antes prazerosas, alteração no descanso e sono e sentimento de angústia.

A insegurança também pode estar relacionada à informação transmitida à população. A fonte de informação pode influenciar na adoção de padrões comportamentais adequados para

enfrentamento da pandemia, ou seja, possui relação com o conhecimento disponibilizado à população sobre a doença. O qual influencia no nível de atenção aos cuidados preventivos adotados. Este conhecimento é proporcional à ampla e frequente divulgação por veículos midiáticos e canais governamentais oficiais a nível federal, estadual e municipal nos meios televisivos, impressos e online. Os quais disponibilizam informações confiáveis que se contrapõem às fontes menos confiáveis, como por exemplo as compartilhadas sem checagem das fontes em redes sociais e que podem estar relacionadas à infodemia de desinformação (Geana, 2020). A importância de estar atento à qualidade da informação como ferramenta de enfrentamento à pandemia é suscitada pelo aparecimento do termo informação na primeira classe da CHD sobre o primeiro termo indutor, coronavirus.

Todos estes aspectos sofrem influência da qualidade da informação recebida. Uma vez que há uma infodemia que facilita a disseminação de desinformação sobre COVID-19 e que pode causar impactos significativos no comportamento, no humor, no bem-estar e no estado emocional dos sujeitos. Por este motivo, apreender quais são as RS da população sobre fake news pode facilitar no processo de enfrentamento das FN. Pois considera-se que as informações recebidas, se verdadeiras ou falsas, podem aumentar o estresse já percebido diante das restrições impostas pela pandemia (Prettel, Diaz, Echeverri e Montes, 2020). Sendo assim torna-se necessário uma comunicação informacional que possibilite o desenvolvimento de habilidades de informação que permitam às pessoas avaliar a veracidade das informações recebidas (Prettel, Diaz, Echeverri e Montes, 2021).

Neste contexto de infodemia e desinformação, vale destacar a evocação “excesso de informação” inserido na segunda classe, apesar de não estar presente em nenhum dos quadrantes

da análise prototípica. O grande fluxo de conteúdo que circula pela rede virtual possui duplo papel durante a pandemia. Por um lado, consegue ampliar a divulgação de orientações corretas e atualizações sobre o quadro pandêmico global em tempo real para um maior número de sujeitos. Por outro, amplia e facilita a divulgação de notícias falsas e orientações imprecisas que podem resultar em modificações na tomada de decisão da população em adotar medidas eficazes de enfrentamento à COVID-19 (Soares, Carvalho, Varella, Andrade, Souza & Souza, 2020).

Este excesso de informação também pode ser considerado como produto da pandemia, uma vez que as medidas de isolamento aumentaram o tempo de permanência da população mundial diante da tela de aparelhos conectados à internet. Isto pode ser associado às evocações sobre fake news que relacionam a representação de redes sociais e serviços de trocas de mensagem ao compartilhamento de desinformação. Sendo assim, é possível criar um nexo de causa e efeito entre um maior tempo de uso da internet e a insegurança gerada pelas incertezas da pandemia que por sua vez aumentam a ansiedade e a necessidade de se manter informado, o que pode facilitar o consumo e compartilhamento de informações sem que sua veracidade seja analisada (Banerjee & Sathyanarayana Rao, 2020).

De acordo com Banerjee e Sathyanarayana Rao (2020) a psicologia social foi a primeira a estabelecer uma relação entre altos níveis de ansiedade e a disseminação de notícias falsas. As incertezas comuns neste contexto pandêmico aumentam a crença em teorias especulativas sobre a origem, causas, prognósticos e quaisquer outro assunto referente à doença. Assim, sob uma perspectiva psicológica, é possível dizer que há maior probabilidade de acreditar em crenças falsas que prometem cura imediata e fácil por mais irracionais que possam parecer. Além disso, é possível também perceber uma reprodução de comportamentos muito

compartilhados em redes sociais, sejam atitudes adequadas ou não. O aspecto cultural e as tradições de determinada região também podem influenciar na disseminação e aceitação de fake news, por exemplo, os indígenas podem ter maior facilidade em aceitar que apenas o tratamento com ervas seja eficaz contra a COVID-19.

Assim, neste estudo, é possível perceber que as RS estão ancoradas em evocações que destacam uma apreensão pelo grupo social que remete a um viés negativo sobre fake news. Representada por palavras como raiva, nojo e irresponsabilidade. Estes termos podem ser relacionados a outros presentes na segunda periferia da análise prototípica, como idiotice, errado e desnecessário, este último presente no núcleo central das RS, mesmo que ausente das classes do CHD. De acordo com Pretzel et al (2021) as representações sobre as informações variam de acordo com a fonte de recebimento e os efeitos no cotidiano. Assim, informações recebidas que contribuíram para redução do estresse apresentam representações positivas. Por quanto que outras que contribuem no aumento da desinformação, da ansiedade e do medo do contágio evocam maiores representações negativas. Sob esta compreensão é possível dizer que as fake news se enquadram entre informações que podem aumentar o estado geral de pânico, estresse, bem como disseminar esperanças de curas por meio de tratamentos sem eficácia (Banerjee & Sathyanarayana Rao, 2020).

As três primeiras classes da CHD de fake news possuem relação direta entre si e suas evocações se complementam. A partir disso, a falsidade, a intenção de enganar, caluniar, fazer fofoca, distorcer a verdade, causar violência, caos, pânico e destruição podem ser compreendidos como as principais motivações para o compartilhamento de desinformações. Na terceira classe há evocações que complementam as motivações num contexto demarcado pelo oportunismo e

manipulação da população. Ou seja, há uma intenção ao compartilhar desinformação em causar danos ou prejuízo a algo ou alguém. A desinformação pode causar prejuízos em diversas esferas da sociedade. No âmbito social alteram as relações interpessoais com maior incidência de desconfiança e pessimismo; no contexto político pode afetar a relação entre nações e instituições. Há outras intercorrências negativas provenientes da infodemia, mas é comum emergirem culturas separatistas pautadas na intolerância e que produzem um cenário de medo, ódio e violência (Santos, Silva & Sousa, 2021).

Nas evocações é possível perceber associação entre política e compartilhamento de informações falsas em ambiente virtual. O termo “eleições” pode ser compreendido como referindo aos períodos eleitorais mais recentes, tanto brasileiro quanto de outros países. Uma vez que nas eleições dos Estados Unidos em 2016, na Europa em 2017 e no Brasil em 2018, houve um aumento considerável no engajamento em fake news compartilhadas nas redes sociais. No Brasil, se considerado os dois candidatos com maior número de votos e suas campanhas, o engajamento relacionado às notícias falsas foi até três vezes maior se comparado à conteúdos de veículos de comunicação tradicionais (Ferreira, 2018). Este termo pode ser melhor compreendido se relacionado à Bolsonaro, “bolsominion”, governo, presidente, direita, “família Bolsonaro” e “gabinete do ódio”. A desinformação política da população brasileira pode facilitar a disseminação de notícias falsas que tenham como objetivo manipular as tomadas de decisões eleitorais. Assim, na ausência de eleitores bem informados sobre política há maior probabilidade de que informações imprecisas tornem-se a única fonte de informação disponível (Freire et al., 2018).

Há também entre as evocações crime e punição uma evidência de que os sujeitos reconhecem o compartilhamento de desinformações como algo passível de penalização legal.

Porém ainda não há uma legislação eficaz que consiga combater o fluxo crescente de desinformação atual. Há no Brasil o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) que prevê obrigatoriedade de remoção de conteúdos considerados ilegais por parte dos provedores de internet. No entanto, a velocidade de compartilhamentos e disseminação de informações falsas consegue ser mais ágil do que a tramitação legal para a exclusão desses conteúdos online. A lei 13.834 de 2019 possui como finalidade investigar ataques cibernéticos destinados a causar dano à democracia, ao debate público e a utilização de perfis falsos com objetivo de influenciar os resultados das eleições 2018. Sendo assim, entre as evocações representacionais sobre fake news também estão pautadas no entendimento de que é necessário que haja um debate em torno da responsabilidade legal quanto ao compartilhamento de desinformação (Ripoll & Canto, 2019).

4.3 Estudo II - A influência da informação na tomada de decisão sobre cuidados em saúde durante a pandemia de COVID-19

4.3.1 Resultados

Houve o total de 1389 participantes, dos quais foram aproveitadas as respostas para este estudo. Abaixo é possível verificar as porcentagens descritivas de respostas do questionário:

Tabela 4 - Resultados do questionário sobre verificação e compartilhamento da informação e sua influência na tomada de decisão sobre cuidados em saúde

Perguntas	Sim (%)	Não (%)
Verifico se as informações estão completas	89,56	10,44
Verifico se são informações recentes	93,30	6,70
Analiso se as informações são apenas opiniões ou fatos comprovados	94,89	5,11
Procuro outras fontes que validem a informação	90,28	9,72
Verifico quais as metas/objetivos do autor da informação	81,14	18,86
Sei como buscar a veracidade das informações recebidas	89,85	10,15
Compartilho para interagir com pessoas	54,86	45,14
Compartilho, pois me ajuda a passar o tempo	30,17	69,83
Compartilho, pois me ajuda a ganhar status	6,98	93,02
Compartilho para manter os outros informados	82,36	17,64
Compartilho informações publicadas por outros usuários	48,67	51,33
Pretendo compartilhar informações na internet no futuro, regulamente	49,46	50,54
Considero mais as informações que recebo pela internet do que outros meios (televisão, jornais)	50,83	49,17
Para tomar decisões quanto à prevenção, considero com atenção as informações que recebo pela internet	78,33	21,67
Para decidir se devo ou não manter isolamento e ou/distanciamento social levo em consideração as informações que recebo pela internet	64,58	35,42
Para decidir quais padrões de higiene segui levo em consideração as informações que recebo pela internet	71,35	28,65

Fonte: elaborada pelo autor

No que se refere à primeira parte do questionário, sobre a verificação ou checagem das informações recebidas, é possível perceber que 1.244 (89,56%) dos participantes responderam que verificam se os conteúdos recebidos estão completos; 1.296 (93,30%) checam se são recentes; 1.318 (94,89%) se são apenas opiniões ou fatos comprovados; 1.254 (90,28%) procuram outras fontes que validem o conteúdo recebido; 1.127 (81,14%) verificam quais metas/objetivos do autor; 1.248 (89,85%) declararam saber como buscar a veracidade.

Sobre a motivação para o compartilhamento das informações recebidas há um equilíbrio maior entre as respostas. Assim, 762 (54,86%) dos participantes declaram ter como motivação a interação com outras pessoas; 420 (30,17%) para passar o tempo; apenas 97 (6,98%) por ajudar a ganhar status; 1.144 (82,36%) para manter os outros informados; 676 (48,67%) realizam o reenvio de conteúdos publicados por outras pessoas; enquanto que 687 (49,46%) dizem ter a pretensão de compartilhar informações *online* no futuro.

Sobre como os respondentes consideram as informações recebidas diante da tomada de decisão sobre cuidados em saúde e medidas de enfrentamento à pandemia há os seguintes quantitativos: 706 (50,83%) consideram mais as informações recebidas pela internet do que outros meios, como televisão e jornais impressos; 1.088 (78,33%) consideram com atenção o conteúdo *online* recebido quando relacionado à prevenção; 897 (64,58%) declararam considerar as informações recebidas pela rede que tratem do distanciamento e/ou isolamento social e 991 (71,35%) as que tenham como tema principal os padrões de higiene.

Para realização de análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário, no que se refere ao compartilhamento de informações e sua motivação, foram selecionadas as variáveis que melhor apresentação relevância estatística, conforme pode ser observado no quadro abaixo. A

partir do cruzamento entre as variáveis, foram encontradas as razões de chance descritas na tabela 06.

Tabela 5 - Variáveis utilizadas significantes na modelagem da regressão logística binária múltipla.

Variáveis
Y: Compartilho informações publicadas por outros usuários sem checar
X1: Compartilho para interagir com pessoas.
X2: Compartilho, pois me ajuda a ganhar status.
X3: Compartilho para manter os outros informados.
X4: Pretendo compartilhar informações na internet no futuro, regularmente.
Fonte: elaborada pelo autor

Tabela 6 - Modelo de Regressão Logística

Variáveis	Parâmetros	Teste de Wald	P-Valor	Razão de Chance
Constante	-3,14	158,85	0,000	0,04
X₁	0,76	31,82	0,001	2,13
X₂	1,12	12,00	0,000	3,73
X₃	1,79	56,76	0,000	6,11
X₄	1,43	118,64	0,000	4,66

Fonte: elaborada pelo autor

Assim, sobre a variável X1, o coeficiente positivo (0.76) sugere que uma pessoa que compartilha informações pra interagir com pessoas tem probabilidade de repassar conteúdo de terceiros sem checar a veracidade mais alta do que outro sujeito que não mantenha rotina de compartilhamento. A razão de chance (2.13) indica que nestas situações há aproximadamente 2 vezes mais chance de compartilhar informações sem checar quando comparado com quem não reenvia tais notícias.

De acordo com o coeficiente positivo (1,12) para a variável, X2 sugere que uma pessoa que compartilha informações pra ganhar status apresenta uma probabilidade maior de vir a enviar conteúdo de outras pessoas sem checar a veracidade, se comparada a outra pessoa que não considera o status como motivação. A razão de chance (3,73) indica que sob esta motivação há aproximadamente 3 vezes mais chances de compartilhar informações sem a devida análise do conteúdo.

No caso da variável X3, o coeficiente positivo (1,79) sugere que uma pessoa que compartilha informações só pra manter outras informadas tem probabilidade de não realizar a checagem antes do reenvio mais alta do que alguém que possui outras motivações. A partir da razão de chance (6.11) é possível dizer que há aproximadamente 6 vezes mais chance de ocorrer um compartilhamento sem a adequada checagem. No que se refere à variável X4, o coeficiente positivo (1.43) sugere que uma pessoa que pretende compartilhar regularmente informações no futuro tem probabilidade de realizar tal ação sem checar mais alta do que uma que não considera tal motivação. Há uma razão de chance (4.66) que indica aproximadamente 4 vezes mais chances que isto ocorra.

Sobre a tomada de decisão, para realização de regressão logística binária dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário foram selecionadas as variáveis que melhor apresentação relevância estatística, conforme pode ser observado no quadro abaixo. A partir do cruzamento entre as variáveis, foram encontradas as razões de chance descritas na tabela 08.

Tabela 7 - Variáveis utilizadas significantes na modelagem da regressão logística binária múltipla

Y: Manter em Isolamento e/ou Distanciamento Social
X1: Compartilho informações publicadas por outros usuários.
X2: Considero mais as informações que recebo pela internet do que outros meios (televisão, jornais).
X3: Para tomar decisões quanto à prevenção, considero com atenção as informações que recebo pela internet
X4: Para decidir quais padrões de higiene seguir, levo em consideração as informações que recebo pela internet.

Fonte: elaborada pelo autor

Tabela 8 - Modelo de Regressão Logística II

Variáveis	Parâmetros	Teste de Wald	P-Valor	Razão de Chance
Constante	-3.098	195.36	0.000	0.045
X₁	0.318	3.921	0.048	3.75
X₂	0.673	17.103	0.000	7.96
X₃	1.433	51.77	0.000	4.18
X₄	3.105	301.17	0.000	22.31

Fonte: elaborada pelo autor

O coeficiente positivo (0.31) para a variável X1 sugere que uma pessoa que compartilha informações publicadas por outros usuários da *internet* têm maior probabilidade de manter-se em isolamento e /ou distanciamento social, se comparada com alguém que não possui rotina de compartilhamento. A razão de chance (3.75) indica que uma pessoa que compartilha tem aproximadamente 3 vezes mais chance de se manter isolado e/ou em distanciamento social. Sobre a variável X2, o coeficiente positivo (0,67) sugere que uma pessoa que considera mais as informações que recebe pela internet, do que outros meios (TV, Jornal) apresenta maior probabilidade de vir manter isolamento e /ou distanciamento social em comparação com outros

indivíduos que responderam de maneira negativa à esta pergunta. A razão de chance (7,96) indica que uma pessoa que considera uma única fonte de informação tem aproximadamente 7 vezes mais chances de se manter isolado quando comparado a um indivíduo que considera diversas fontes.

Para a variável X3, há o coeficiente positivo (1,43). Assim, sugere-se que uma pessoa que pra tomar decisão de prevenção considera com atenção as informações recebidas pela internet, possui maior probabilidade de manter-se em isolamento e /ou distanciamento social mais alta do que uma que não considera. Para esta variável a razão de chance (4.18) indica que uma há aproximadamente 4 vezes mais chances deste indivíduo vir à respeitar as medidas de isolamento e/ou distanciamento. O coeficiente positivo (3.10) para a variável X4 sugere que uma pessoa que leva em conta a internet para definir padrões de higiene tem probabilidade maior de manter-se em isolamento e /ou distanciamento social. Assim, a razão de chance (22.31) indica que este sujeito apresenta aproximadamente 22 vezes mais chance de se manter isolado e/ ou em distanciamento.

4.3.2 Discussão

A partir do modelo de regressão logística binária, indentificou-se que a probabilidade maior é de que as pessoas compartilhem informações de terceiros para manter os outros informados e que sujeitos que levam em consideração informações sobre padrões de higiene recebidos pela internet possuem maiores chances de manter o isolamento e/ou distanciamento social. Estes resultados podem ser relacionados ao fato de que a maioria dos participantes declararam saber como verificar a veracidade das informações compartilhadas, além de adotar outras medidas adequadas para diminuir a transmissão de notícias inverídicas. Esta condição pode ser compreendida a partir de achados anteriores que relacionam maiores níveis educacionais à menores índices de compartilhamentos de informações falsas, ou comportamentos mais adequados de checagem da qualidade da informação. Assim, os respondentes desta pesquisa se enquadram em sua maioria

acima do nível superior de ensino (Auberry, 2018; Ireland, 2018). Apesar disto, a literatura aponta que muitas das vezes a decisão do que será compartilhado ocorre em segundos, sem necessariamente ocorrer a checagem adequada do conteúdo. Em uma rede social de textos curtos, por exemplo, 59% dos links compartilhados não são abertos por quem os partilha. Assim, as informações, sejam verdadeiras ou falsas, se espalham rapidamente em mídias sociais. Por meio de compartilhamentos de notícias, fotos, textos, entre outros, que ocorrem incessantemente (Chevalier & Mayzlin, 2006; Gabielkov, Ramachandran, Chaintreau e Legout 2016).

Outro aspecto a ser considerado neste estudo diz respeito ao sexo dos respondentes desta pesquisa e a checagem adequada diante do recebimento de conteúdo *online*, ou seja, indivíduos que verificam se estão completos, o período de publicação, se tratam sobre fatos concretos, se há outras fontes, quais os objetivos do autor e que sabem verificar a veracidade. Neste estudo 66,2% (919) dos participantes eram do sexo feminino. Sobre diferenças comportamentais entre homens e mulheres, no que diz respeito ao compartilhamento de informações na *internet*, a literatura aponta que mulheres apresentam menores propensões de reenviar informações imprecisas na internet, no entanto podem apresentar maior apreensão diante de quadros patológicos e motivadas por isso realizar mais buscas *online* para se auto informar (Laato, Istam, Islam & Whelan, 2020). De acordo com Chen, Sin, Theng e Lee (2015) mulheres são mais cautelosas na observância da qualidade da informação recebida e da plataforma na qual o conteúdo está disponível.

Para melhor compreender os resultados obtidos sobre as motivações para o compartilhamento de informações na internet é possível recorrer ao que diz a teoria de usos e gratificações (TUG) aplicada às redes sociais. Uma adaptação da teoria original desenvolvida nos anos 60, um modelo centrado na audiência que entende os meios de comunicação de um modo que satisfaça as necessidades relacionadas com a interação social. Nesta compreensão há utilização

das mídias para satisfazer desejos e necessidades específicos, desta maneira os usuários assumem o controle sobre seu consumo midiático. A teoria pontua quatro principais categorias motivacionais para partilhar conteúdo *online*, que são: entretenimento; socialização; busca de informação; autoexpressão e busca de status (Gutierrez, 2010).

Estes quatro aspectos podem ser percebidos dentro deste estudo divididos entre as quatro variáveis utilizadas para realização da regressão logística binária: X1. para interagir com outras pessoas; X2. ajudar a ganhar status; X3 manter os outros informados; X4. pretensão em compartilhar no futuro. Uma vez que estes aspectos se relacionam com os da TUG, pois possuem como motivação o entretenimento pessoal, o desenvolvimento e manutenção de relacionamento com amigos, sanar as necessidades informacionais dos sujeitos e auto expressar opiniões e ganhar reputação ou reconhecimento diante dos outros, a partir da utilização da internet como meio de ser receptor e transmissor de conteúdo (Chen, Sin, Theng & Lee, 2015).

Assim, sobre o compartilhamento de informações, há maiores chances de haver envio de conteúdo sem adequada checagem de veracidade motivados por manter os outros informados, seguido por quem pretende partilhar informações no futuro de maneira regular, depois por ajudar a ganhar status e por fim com objetivo de interagir com outras pessoas. Estes resultados podem ser assemelhados aos de Chen et al (2015) que em seu estudo descobriu que os principais motivos de compartilhamento estavam relacionados às possibilidades de interação, busca de conhecimento e aquisição de reconhecimento dos pares por meio da troca de informações por mídias sociais *online*. A diferença entre os estudos é que neste a maior motivação está em manter o outro informado, enquanto que no outro pode ser considerada a intenção de interação social.

No entanto a explicação para tais diferenças reside no período pandêmico atual, o qual modifica o comportamento dos sujeitos e insere um cenário de incerteza diante de uma doença ainda com prognósticos desconhecidos ou pouco explicados que produz a necessidade de ter acesso a cada vez mais informação. A literatura sobre compartilhamento de informações já pauta esse comportamento e a relação entre ser humano e computador, ou interfaces de mídias *online*, cada vez mais imersa em fatores afetivos que envolvem a busca constante por socializar e se autoexpressar. Que associado à necessidade informacional pode produzir um ambiente propício ao recebimento e envio de desinformações, informações imprecisas, incompletas e/ou tendenciosas. As quais nem sempre são disseminadas por pessoas que possuem interesses escusos, mas por pessoas que estão motivadas apenas em suprir suas necessidades de conhecimento e informar aos seus pares sobre a pandemia atual (Chen et al, 2015; Laato et al, 2020).

As mídias sociais online e os conteúdos nelas compartilhados potencializam o aumento da disseminação de desinformação. Tais condições podem resultar na falta de adesão às medidas de saúde públicas recomendadas ou no surgimento de comportamentos não recomendados, os quais podem prejudicar o enfretamento da COVID-19. Um exemplo pode ser visto na associação entre as torres de celular 5G e a transmissão do coronavírus, seguida por ataques às torres da rede é um exemplo de como notícias falsas podem se espalhar e causar danos. O acesso ao conhecimento e informações de qualidade são necessários para que os sujeitos sejam capazes de tomar decisões racionais e desenvolvam um convívio social satisfatório. Eventos de grandes proporções e com consequências perturbadoras, como a pandemia da COVID-19, tornam estas questões mais relevantes e urgentes, pois podem alterar a racionalidade por trás da tomada de decisão sobre os cuidados de saúde (Latoo et al, 2020; Vosoughi, Roy & Aral, 2018).

Assim, a segunda análise estatística cruzou variáveis para encontrar quais as probabilidades de manter o isolamento e/ou distanciamento social, de acordo com algumas variáveis relacionadas ao compartilhamento e recebimento de informações. Desta maneira há maior razão de chance para manter o isolamento e/ou distanciamento social caso o sujeito considere as informações recebidas pela internet sobre padrões de higiene, seguido por quem considera mais as informações recebidas pela rede do que por meios tradicionais de comunicação, depois por quem considera as informações *online* quanto à tomada de decisão sobre prevenção e por fim quem compartilha informações publicadas por outros. Esta relação entre o fluxo de informações recebidas e busca pelos usuários associada à tomada de decisão pode ser melhor compreendida, se relacionada ao conceito de cibercondria. O qual se refere ao aumento infundado de preocupações sobre sinais e sintomas com base em buscas de conhecimento *online* sem nenhum rigor. Este comportamento pode facilmente ser percebido durante a pandemia da COVID-19, dada a abundância de informações que circulam na internet sobre o assunto (Latoo et al, 2020).

Os processos de tomada de decisão dos sujeitos podem ser alterados quando envolvidos em contextos de medo e ansiedade. Outro fator que pode estar relacionado com estes aspectos é a redução da credibilidade da população nas informações oriundas do jornalismo mais tradicional, como telejornais, jornais impressos, entre outros. Tais condições conduzem à migração dos sujeitos para meios informacionais como as redes sociais, nos quais há uma ausência de rigor e testagem da veracidade completa dos fatos. Há também questões relacionadas ao surgimento de subgrupos que propaguem apenas informações que sejam de interesse do próprio grupo ou que reforcem os pensamentos ali presentes. A associação destes fatores ao excesso de informações e a velocidade dos eventos relacionados à pandemia produz uma fadiga em relação às mídias sociais. Nestes casos há uma redução da capacidade cognitiva de entender a nova situação e por

consequente um prejuízo quanto à tomada de decisão para lidar com o contexto que se apresenta (Latoo et al, 2020).

Neste estudo é possível considerar que a relação entre o perfil dos respondentes, em sua maioria mulheres, com níveis educacionais mais elevados e que declaram ter capacidades adequadas de checar as informações recebidas, pode produzir uma melhor adesão às medidas de isolamento e distanciamento/social para pessoas que recebam mais informações *online*, uma vez que este recorte social se encontra inserido num subgrupo de pessoas que consegue manter uma melhor filtragem de desinformações. Ao mesmo tempo que, mesmo que realizem o envio de informações imprecisas, o fazem sem o objetivo específico de causar dano ao próximo ou ao seu meio social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa identificou-se a gênese representacional sobre os termos indutores (coronavírus e *fake news*) e, por meio de probabilidades estatísticas, foi verificada a influência da informação recebida *online* na tomada de decisão sobre o isolamento e/ou distanciamento social. Se levada em consideração as características sociodemográficas dos participantes, é possível dizer que este estudo representa o recorte de um grupo específico. O qual possui altos níveis educacionais com maioria do sexo feminino. Torna-se importante destacar esta propriedade da amostra para dizer que os resultados aqui apresentados possuem a fragilidade de não representar os da população geral. Além disso, este estudo corrobora com achados anteriores que relacionam maiores níveis educacionais e o sexo feminino à adoção de medidas mais eficazes de enfrentamento à pandemia e melhores condições de filtragem de informações falsas.

No que se refere às representações sociais sobre coronavírus é possível dizer que há ancoragem em termos que remetem a aspectos negativos referentes à maneira como os sujeitos interagem com este termo indutor. Há uma predominância de termos que remetem ao medo e a tristeza da morte. No entanto, é possível dizer que há associação com aspectos referentes ao cuidado e prevenção. Os quais se relacionam à adoção de padrões comportamentais de higiene e do isolamento social. A segunda periferia da análise prototípica, apesar de representarem aspectos menos gerais, apresenta uma relação entre o coronavírus e o cenário política, o qual está de maneira direta ligado ao enfrentamento da pandemia.

Este viés político aparece mais evidente quando se observa as evocações relacionadas às representações do segundo termo indutor, FN. Sobre isto é possível dizer que notícias falsas estão de maneira intrínseca relacionada à interesses políticos dentro do contexto representacional dos respondentes. Outro aspecto identificável está relacionado à compreensão negativa do

compartilhamento de informações falsas. Assim, há um cenário propício para manifestações de sentimentos como ódio, raiva, medo e outros, os quais podem causar prejuízos sociais e institucionais em diversos níveis. Que podem ir desde a manifestação de conflitos sociais à negação da real gravidade do contexto pandêmico.

As representações sociais sobre os dois termos indutores remetem ao medo e insegurança diante do enfrentamento de algo ainda novo, uma doença até então desconhecida. A relação entre a dúvida e o risco eminente em decorrência de COVID-19 pode gerar um ambiente propício para a infodemia atual. A incerteza de como será o futuro durante o enfrentamento da pandemia e após ela se associa à busca incessante de informações. Há um processo de retroalimentação que se baseia na ausência de segurança e na busca por saber como se comportar diante de uma pandemia. Sendo assim, é possível dizer que há uma relação direta entre a insegurança decorrente do contexto pandêmico e o aumento percebido de informações incorretas compartilhadas na rede.

Há, de acordo com os dados aqui apresentados, um contraponto entre os participantes que declaram possuir boas condições de averiguar a veracidade e a origem da informação recebida e o alto índice de chance de compartilhar informações publicadas por outros usuários sem checar. Esta condição está relacionada à motivação de manter os outros informados. Vale destacar que não houve como objetivo nesta pesquisa verificar se há ou não intenção de causar dano proposital com o reenvio de notícias falsas. Mesmo assim, deve-se estar atentar para as responsabilidades assumidas com o envio de determinada informação para outros sem a devida checagem. Uma vez que o caos gerado pela crença em informações falsas pode também aumentar o estresse no meio social.

Nos resultados deste estudo foi possível perceber uma modificação da importância entre os meios de notícias tradicionais, como telejornais ou mesmo jornais impressos, e os atuais meios

virtuais, como redes sociais, aplicativos de troca de mensagens e outros. Há uma crescente importância para conteúdos recebidos pela *internet*. Uma vez qualquer aparelho conectado à rede torna-se meio de acesso às informações de maneira rápida. Então há maiores chances de receber partes de notícias que podem ser tomadas como verdades absolutas apesar de possuírem fontes nem sempre confiáveis e válidas. Assim, os processos informacionais sofrem modificações que alteram a maneira como os sujeitos interagem e se comportam diante do recebimento de informações. Isto pode justificar a maior probabilidade para manter o isolamento após receber conteúdos sobre padrões de higiene. É possível também considerar que na maioria das vezes este conteúdo informacional possui como transmissor alguém de confiança ou que esteja na mesma bolha social do receptor e possua interesses semelhantes.

Estudos futuros podem estar direcionados para elaboração de escalas que consigam mensurar de maneira mais adequada o comportamento dos sujeitos no que se refere ao compartilhamento de informações. A partir da criação de medidas comportamentais que consigam criar parâmetros estruturados para uma melhor compreensão sobre os mecanismos de compartilhamentos de notícias falsas. Para assim conseguir criar estratégias eficazes de enfrentamento à infodemia e à disseminação de FN.

REFERÊNCIAS

- Agüero, F., Adell, M. N., Pérez Giménez, A., López Medina, M. J., & Garcia Continente, X. (2011). Adoption of preventive measures during and after the 2009 influenza A (H1N1) virus pandemic peak in Spain. *Preventive Medicine*, 53(3), 203–206. doi: 10.1016/j.ypmed.2011.06.018.
- Auberry, K. (2018). Increasing students' ability to identify fake news through information literacy education and content management systems. *The Reference Librarian*, 59(4), 179-187. doi: 10.1080/02763877.2018.1489935.
- Banerjee, D., & Sathyanarayana Rao, T. (2020). Psychology of misinformation and the media: Insights from the COVID-19 pandemic. *Indian Journal of Social Psychiatry*, 36(5), 131. Recuperado de: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi9rOv2mqDyAhU0qpUCHW8HAPEQFnoECAYQAw&url=https%3A%2F%2Fwww.indjsp.org%2Farticle.asp%3Fissn%3D0971-9962%3Byear%3D2020%3Bvolume%3D36%3Bissue%3D5%3Bpage%3D131%3Bepage%3D137%3Baulast%3DBanerjee&usg=AOvVaw09S8BijRpZEmmqFo2ynyai>
- Camargo, B. V. (2005). ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Eds.), *Perspectivas Teórico Metodológicas em representações sociais* (pp. 511–539). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba.

- Camargo, V. B., Justo, A. M. (2013) Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi: 10.9788/TP2013.2-16.
- Castro, J., Araújo, L., Medeiros, E. & Pedroso, J. (2021). Representações Sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. *Revista de Psicologia*, 39(1). 85-113. doi: 10.18800/psico.202101.004.
- Chen, X., Sin, S. J., Theng, Y. & Lee, C. (2015) Why do social media users share misinformations? *JCDL*. p. 111-114. doi: 10.1145/2756406.2756941.
- Chevalier, J. & Mayzlin, D. (2006) The effect of word mouth on sales: online book reviews. *Sage Journals*. 1(2). p. 203-222. doi: 10.1509/jmkr.43.3.345
- Cowling, B. J., Diane, M. W, Dennis, K. M, Liao, Q., Lam, W. W. T., Wu, J. T., Lau, J. T. F., Griffiths, S. M., Fielding, R. (2010) Community psychological and behavioral responses through the first wave of the 2009 influenza A (H1N1) pandemic in Hong Kong. *The Journal of infectious diseases*, 202(6), 867-876. doi: 10.1086/655811.
- Crusué, N. M. C., (2004). A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Cadernos de Filosofia da Educação*, 2(2), 105-114. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/12003>
- Davis, M. D. M., Stephenson, N., Lohm, D., Waller, D., & Flowers, P. (2015). Beyond resistance: social factors in the general public response to pandemic influenza. *BMC Public Health*, 15(436). doi: 10.1186/s12889-015-1756-8
- Fagundes, V. O., Massarani, L., Castelfranchi, Y., Mendes, I. M., Carvalho, V. B. de, Malcher, M. A., Miranda, F. C., & Lopes, S. C. (2021). Jovens e sua percepção sobre fake news na

- ciência. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 16(1). doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0027
- Farr, R. M. (2013). Representações sociais: a teoria e sua história. In: P. Guareschi, S. Jovchelovitch. [org.]. *Textos em representações sociais* (14ª Ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Ferreira, R. (2018). Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira. *Observatorio (OBS*)*. doi: <https://doi.org/10.15847/obsobs12520181272>
- Fonseca, António M.. (2007). Subsídios para uma leitura desenvolvimental do processo de envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 277-289. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722007000200014>
- Freire, A., Masson, P., & Turgeon, M. (2018). E se soubéssemos mais? Simulando os votos e as opiniões dos eleitores mais informados no Brasil. *Revista de Sociologia E Política*, 26(67), 39–66. doi: [10.1590/1678987318266703](https://doi.org/10.1590/1678987318266703)
- Gabrielkov, M., Ramachandran, A., Chaintreau, A. & Legout, A. (2016). Social clicks: what and gets read on twitter? *ACM Digital Library*, p. 179-192. doi: [10.1145/2896377.2901462](https://doi.org/10.1145/2896377.2901462)
- Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 29(4). doi: [10.1590/S1679-49742020000400019](https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019)
- Geana, M. V. (2020). Kansans in the Middle of the Pandemic: Risk Perception, Knowledge, Compliance with Preventive Measures, and Primary Sources of Information about COVID-19. *Kansas Journal of Medicine*, 13, 160–164. doi:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjM9de2nqDyAhWalJUCHb0PAp4QFnoECAUQAw&url=https%3A%2F%2Fwww.ncbi.nlm.nih.gov%2Fpmc%2Farticles%2FPMC7324058%2F&usg=AOvVaw1AE7wh08JlekQfE1GPs0qm>

Germani, A., Buratta, L., Delvecchio, E., Gizzi, G., & Mazzeschi, C. (2020). Anxiety Severity, Perceived Risk of COVID-19 and Individual Functioning in Emerging Adults Facing the Pandemic. *Frontiers in Psychology*, 11. doi: [10.3389/fpsyg.2020.567505](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.567505)

Gouveia, E. C., & Ávila, L. A. (2010). Aspectos emocionais associados a disfunções gastroenterológicas. *Psicologia em estudo*, 15(2), 265-273. doi: [10.1590/S1413-73722010000200005](https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200005)

Greifeneder, R., Jaffe, M., Newman, E. & Schwart, N. (2021) *The psychology of fake news*. Editora Taylor & Francis Goup. (1ª ed.).

Guilhardi, H. J. (2002) Análise comportamental do sentimento de culpa. Instituto de terapia por contingências de reforçamento, 1-19. Recuperado de: http://www.itercampinas.com.br/pdf/helio/analise_comportamental_sentimento_culpa.PDF.

Ireland, S. (2018). Fake news alerts: Teaching news literacy skills in a meme world. *The Reference Librarian*, 59(3), 122-128. doi: [10.1080/02763877.2018.1463890](https://doi.org/10.1080/02763877.2018.1463890)

Joia, L. A., & Michelotto, F. (2020). Universalists or Utilitarianists? The Social Representation of COVID-19 Pandemic in Brazil. *Sustainability*, 12(24), 10434. doi: [10.3390/su122410434](https://doi.org/10.3390/su122410434)

- Jolley, D., & Paterson, J. L. (2020). Pylons ablaze: Examining the role of 5G COVID-19 conspiracy beliefs and support for violence. *British Journal of Social Psychology*, 59(3), 628–640. doi: [10.1111/bjso.12394](https://doi.org/10.1111/bjso.12394)
- Kowalczyk, O., Roszkowski, K., Montane, X., Pawlischak, W., Tylkowski, B., & Bajek, A. (2020). Religion and Faith Perception in a Pandemic of COVID-19. *Journal of Religion and Health*, 59(6), 2671–2677. doi: [10.1007/s10943-020-01088-3](https://doi.org/10.1007/s10943-020-01088-3)
- Laato, S., Islam, N., Islam, M. & Whelan E. (2020). Why doo people share misinformation during the COVID-19 pandemic? *Cornell University*. doi: [10.1080/0960085X.2020.1770632](https://doi.org/10.1080/0960085X.2020.1770632)
- Lee, S., Chowell, G., & Castillo-Chávez, C. (2010). Optmal control for pandemic influenza: the role of limited antiviral treatment and isolation. *Journal of theoretical biology*, 265, 136-150. doi: [10.1016/j.jtbi.2010.04.003](https://doi.org/10.1016/j.jtbi.2010.04.003).
- Maia, A. C. (2002). Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a psiconeuroimunologia. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 2, 207-225. Recuperado de https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwidpNqioKDyAhW_rpUCHQcpCjIQFnoECAMQAw&url=http%3A%2F%2Frepositorium.sdum.uminho.pt%2Fhandle%2F1822%2F5826&usg=AOvVaw0L2odWHYtpv6iQEotBiuwK
- Martinez Gutierrez, F. (2010). La teoría de los usos y gratificaciones aplicada a las redes sociales. In *II Congreso Internacional Comunicación*. Recuperado de: [087 \(ntic2012.yolasite.com\)](https://ntic2012.yolasite.com)
- McCauley, M., Minsky, S., & Viswanath, K. (2013). The H1N1 pandemic: media frames, stigmatization and coping. *BMC Public Health*, 13(1116). doi: [10.1186/1471-2458-13-1116](https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-1116)

- Mckinlay, A., Potter, J. (1987). Social Representations: a conceptual critique. *Journal for the Theory Social Behaviour. Journal for Theory of Social Behavior*, 17(4), 471-487. doi: [10.1111/j.1468-5914.1987.tb00109.x](https://doi.org/10.1111/j.1468-5914.1987.tb00109.x)
- McLafferty, S. (2010). Placing pandemics: geographical dimensions of vulnerability and spread. *Journal Eurasian Geography and Economics*, 51, 143-161. doi: [10.2747/1539-7216.51.2.143](https://doi.org/10.2747/1539-7216.51.2.143).
- Moscovici, S. (2017). *Representações Sociais: investigações em psicologia social* (11ª Ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Mukhtar, S. (2020). Psychological health during the coronavirus disease 2019 pandemic outbreak. *International Journal of Social Psychiatry*, 66(5), 512–516. doi: [10.1177/0020764020925835](https://doi.org/10.1177/0020764020925835)
- Novais, S., Mendes, F. & Zangão, M. (2016) A representação social da polineuropatia amiloidótica familiar na comunidade. *Investigação Qualitativa em Saúde* 1. 2. 778-737. Recuperado de: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjU8_y4oaDyAhUBlZUCHa0yAogQFnoECAIQAw&url=https%3A%2F%2F1library.org%2Fdocument%2Fzljpxvoy-a-representacao-social-da-polineuropatia-amiloidotica-familiar-comunidade.html&usg=AOvVaw1tjyoHJbsosiR4y51Dm9z4
- Patwa, P., Sharma, S., Pykl, S., Guptha, V., Kumari, G., Akhtar, M. S., Ekbal, A., Das, A., & Chakraborty, T. (2021). Fighting an Infodemic: COVID-19 Fake News Dataset. *Combating Online Hostile Posts in Regional Languages during Emergency Situation*, 21–29. doi: [10.1007/978-3-030-73696-5_3](https://doi.org/10.1007/978-3-030-73696-5_3)

- Perrin, P. C., McCabe, O. L., Everly, G. S., & Links, J. M. (2009). Preparing for an influenza pandemic: mental health considerations. *Prehospital and disaster medicine*, 24(3), 223-230. doi: [10.1017/s1049023x00006853](https://doi.org/10.1017/s1049023x00006853).
- Prettel, M., Díaz, L. R., Echeverri, L. G., & Montes, Y. (2021). Representaciones sociales de la recepción mediática durante la cuarentena por la COVID-19 en Colombia: entre mensajes y significados. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(2). doi: [10.1590/0102-311X00203520](https://doi.org/10.1590/0102-311X00203520)
- Receputi, C., Pereira, T., Vogel, M., & Rezende, D. (2020). *Ensaio • Pesquisa em Educação em Ciências*. 22, 19580. <https://doi.org/10.1590/21172020210125>.
- Ripoll, L., & Canto, F. (2019). Fake news going viral: legal responsibility on the dissemination of disinformation. *RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia E Documentação*; v. 15 (2019); 143-156, 24(2), 156–143. Recuperado de: www.brapci.inf.br/index.php/res/v/127561
- Rose, D.; Efrain, D., Gervais, M., Joffe, H., Jovchelovitch, S., Morant, N. (1995) Questioning consensus in social representations theory. Papers on social representations. *Papers on Social Representations*, 4(2), 150-176. Recuperado de [4_1995Rose.pdf \(jku.at\)](#)
- Dash, S., Parray, A., Freitas, L. & Mithu, I. (2021). Combating the COVID-19 infodemic: a three-level approach for low and middle-income countries Commentary. *ResearchGate*; doi: [10.1136/bmjgh-2020-004671](https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004671)
- Santos, G. T., Dias, J. M. B. (2015). Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. *Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da*

UNIFAP, 8(1), p. 173-187. Recuperado de
periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/1416/santosv8n1.pdf

Shu, K., Bernard, R. & Liu, H. (2019). Studying fake news via network analysis: detection and mitigation. Springer International Publishing, p. 43-65. doi: 10.1007/978-3-319-94105-9_3.

Silva, P. H. dos S., Cirilo, S. S. V., Soares, L. S., & Silva, F. B. F. (2020). Déficit e ocupação de leitos de unidade de terapia intensiva adulto do Sistema Único de Saúde no estado do Piauí sob a ótica da COVID-19. *Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8(3), 61–69. doi: 10.22239/2317-269x.01606.

Skinner, B. F. (1991). *Questões Recentes na Análise Comportamental*. Campinas: Ed. Papirus.

Soares, S., Carvalho, E., Varella, T., Andrade, K., Souza, T., & Souza, N. (2020). Brazilian nursing in the fight against the infodemic during the covid-19 pandemic. *Cogitare Enferm*, e74676–e74676. Recuperado de:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100378

Tandoc Jr, E., Wei Lim, Z., & Ling, R. (2018). Defining “Fake News.” *Digital Journalism*. Recuperado de: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1360143>

Trindade, Z. A., Santos, M. de F. de S., Almeida, A. M. de O. (2014). Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos. In: A. M. de O. Almeida, M. de F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das representações sociais: 50 anos. Brasília: Technopolitik*, 133-162. Recuperado de: [TRS 50 anos2aEdFinalMatriz17abr17PDFsumario.pdf](#) (technopolitik.com.br).

Vasoughi, S., Roy, D. & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. *Science*. 359.

p.1146-1151. doi: [10.1126/science.aap9559](https://doi.org/10.1126/science.aap9559)

Wachelke, J., Wolter, R., & Matos, F. R. (2016). Efeito do Tamanho da Amostra na Análise de

Evocações para Representações Sociais. *Liberabit*, 22(2), 153-160. doi:

<https://doi.org/10.24265/liberabit.2016.v22n2.03>

Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on

children during the COVID-19 outbreak. *The lancet psychiatry*, 395, 945-947. doi:

[10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X).

Xiang, Y., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., & Cheung, T. (2020). Timely mental health care

the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The lancet psychiatry*, 7(3), 229-

229. doi: [10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8).

Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet*, 395(10225), 676. doi:

[https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30461-x](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30461-x)

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A pesquisa Efeitos psicológicos da divulgação de Fake News sobre COVID-19 na tomada de decisão para o distanciamento social e cuidados de saúde está vinculada ao Projeto Efeitos Psicológicos do Isolamento Preventivo na Pandemia da COVID-19 desenvolvido pelo Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (Belém, Pará, Brasil), coordenada pelo Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso (email: ladsufpa@gmail.com) segue as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Brasil. Submetida à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o parecer número: 3.954.129, tem como objetivo avaliar os efeitos psicológicos da divulgação de fake news sobre COVID-19 na tomada de decisões sobre isolamento e/ou distanciamento social e cuidados de saúde frente à pandemia.

O participante pode armazenar este documento por meio de captura de tela para qualquer intercorrência ou solicitar cópia por e-mail. A efetivação do estudo necessita de sua colaboração voluntária e garante o sigilo de sua participação. A qualquer momento você pode se retirar da pesquisa sem penalidades ou prejuízos e podemos esclarecer as dúvidas via e-mail. Ressalta-se, ainda, que sua participação na pesquisa não resultará em riscos para sua saúde e que estará contribuindo para a disseminação do conhecimento científico. Informamos que sua participação na pesquisa não acarretará despesas para você em qualquer fase do estudo, nem haverá pagamento por sua participação. A pesquisa levará cerca de 15 minutos para ser completada. Torna-se necessário confirmar a participação e ter idade a partir de 18 anos.

Leonardo Lucas de Sousa
Pesquisador
Registro no Conselho: CREFITO 19960-TO
Telefone para contato: (91) 980966413

Janari da Silva Pedroso
Orientador

Diante das informações acima prestadas e após o esclarecimento de outras dúvidas, concordo em participar voluntariamente da pesquisa.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Belém, ____ de _____ de 2020

APÊNDICE B:

Parte I - Questionário de Perfil Sociodemográfico dos Participantes

Estado/Cidade	
Sexo	☐ Masculino
	☐ Feminino
	☐ Prefiro não informar
Escolaridade	☐ Ensino fundamental completo
	☐ Ensino Fundamental Incompleto
	☐ Ensino Médio Completo
	☐ Ensino Médio Incompleto
	☐ Ensino Superior completo
	☐ Ensino Superior Incompleto
	☐ Pós Graduação Completa
	☐ Pós Graduação incompleta
	☐ Não se aplica
Religião	☐ Não pratico nenhuma religião
	☐ Cristão-Católico
	☐ Cristão-Protestante
	☐ Religião de matriz africana
	☐ Outra

Parte II - Técnica de Associação Livre de Palavras

Nesta seção peço que você digite nos espaços preferencialmente palavras e evite frases, conforme as orientações de cada pergunta. Caso não consiga preencher as cinco palavras coloque o máximo que for possível.

1. Me diga **CINCO** palavras que lhe vêm à mente (cabeça) quando lhe digo **CORONAVÍRUS**:

1. _____.
2. _____.
3. _____.
4. _____.
5. _____.

2. Me diga **CINCO** palavras que lhe vêm à mente (cabeça) quando lhe digo **Fakes News**:

1. _____.
2. _____.
3. _____.

4. _____.

5. _____.

Parte III - Questionário sobre verificação e compartilhamento da informação e sua influência na tomada de decisão sobre cuidados em saúde

Perguntas	Sim	Não
-----------	-----	-----

I. Sobre a verificação das informações recebidas (Flanagin & Mitzger, 2000)

Para responder às próximas perguntas você deve pensar sobre como se comporta quando recebe ou visualiza informações e notícias na Internet.

Verifico se são recentes	()	()
Verifico se estão completas	()	()
Analiso se são apenas opiniões ou fatos comprovados	()	()
Procuro outras fontes que validem a informação	()	()
Verifico quem é o autor	()	()
Verifico quais as metas/objetivos do autor	()	()
Sei como buscar a veracidade das informações recebidas	()	()

II. Sobre o compartilhamento das informações (Lee & Mo, 2012)

Para responder às próximas perguntas você deve pensar sobre como se comporta e o que lhe motiva quando compartilha as informações e notícias que recebe com outras pessoas na internet.

Compartilho para interagir com pessoas	()	()
Compartilho, pois me ajuda a passar o tempo	()	()
Compartilho, pois me ajuda a ganhar status	()	()
Compartilho para manter os outros informados	()	()
Compartilho informações publicadas por outros usuários	()	()
Pretendo compartilhar regularmente informações nas mídias sociais online no futuro	()	()

III. Sobre a influência das informações recebidas pela internet

Para responder às próximas perguntas, leve em consideração como você pensa e age em relação à pandemia do novo Coronavírus/COVID-19.

Considero mais as informações que recebo pela internet do que outros meios (televisão, jornais)	()	()
Considero as informações que recebo quando tomo decisões de como devo me prevenir	()	()
Considero as informações que recebo quanto à tomada de decisão se devo ou não manter isolamento social	()	()
Considero as informações que recebo quanto à tomada de decisão de quais padrões de higiene seguir	()	()